GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE SOBRADINHO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

SOBRADINHO II

2019

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da beleza e da alegria.”

Paulo Freire

Sumário

IDENTIFICAÇÃO 1
APRESENTAÇÃO 2
HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO 3
ATO DE REGULAÇÃO DO CEF7 6
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 7
FUNÇÃO SOCIAL 18
PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 19
OBJETIVO GERAL 21
MISSÃO 22
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 22
FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 23
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA 31
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. 36
ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO 37
Projetos e ações a serem desenvolvidas no ano de 2019 46
UNIDADE DIDÁTICA 74
Acompanhamento da proposta político pedagógico/ calendário de atividades 78
PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 86
Referências bibliográficas 87
PLANO DE AÇÃO 89
Regimento interno**(anexo)** 105

IDENTIFICAÇÃO

Unidade escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Endereço: AR13 Conjunto 5 Lote 1

CEP: 73030-130

Localização: Zona urbana

Telefone: (61)3901-7964

E-mail: cef07sobradinhodf@gmail.com

Diretor: Eline Reis Bastos **Matrícula: 33.502-9**

Vice-diretor: Alessandra Rosa Moraes **Matrícula: 36.994-2**

Supervisora Pedagógica: Taís Reis Borges **Matrícula: 39.555-2**

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do **Centro de Ensino Fundamental 07**, foi elaborado de forma coletiva a partir de discussões, estratégias de resolução de conflitos, tomada de decisões coletivas e união de forças pela construção de um espaço escolar voltado para a formação global de nossos alunos. Nele estão contidas as bases teórico-filosóficas nas quais baseamos a nossa prática pedagógica e administrativa, bem como os projetos com os quais pretendemos atingir nossos objetivos e metas constantes no Plano de Trabalho da Gestão Democrática, e estará sujeito a constante revisão e atualização por parte da comunidade escolar, uma vez que é fruto do trabalho coletivo.

Como documento norteador da práxis pedagógica que se desenvolve intencionalmente nas inúmeras relações e mediações complexas que acontecem no interior da escola. No seu conjunto, o nosso projeto explicita a concepção de educação e a tudo a que ela se refere - a concepção de sociedade e de mundo onde a escola está inserida. Além disso, explicita ainda o compromisso político intencional da comunidade escolar com a construção da escola pública, enquanto espaço de transmissão e apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade, lugar de instrução, socialização, de expectativas... Este compromisso dos trabalhadores em geral que atuam diretamente com os alunos dentro da escola, assim como dos pais/mães ou responsáveis que convivem diariamente com seus filhos, é fundamental porque sem isso não acontece o movimento da história, que é possível através da transmissão das experiências culturais das gerações mais velhas às gerações mais novas, através da educação social/escolar.

O objetivo da Proposta Pedagógica do **Centro de Ensino Fundamental 07** é oferecer aos pais, professores, alunos e a todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados a esta instituição, uma visão da realidade, uma visão de totalidade (pelo menos busca oferecer), das práticas educacionais do processo ensino/aprendizagem, aqui entendido no seu sentido mais amplo e mais complexo, ou seja, para além da relação direta e imediata

que acontece entre professores e alunos nas salas de aula. Pelo fato de se constituir num projeto aberto que pode ser constantemente complementado com novas contribuições enriquecedoras da prática pedagógica, o Projeto Político Pedagógico, configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, depende do engajamento o comprometimento político de todos os sujeitos concretos que fazem a escola diariamente.

HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

O CEF 07, inicialmente, funcionava nas dependências do antigo CEFBM/COER. Na ocasião era ofertado o ensino de 1ª a 4ª série. Com a necessidade de expandir o ensino, para séries finais, a escola mudou-se para a atual instalação e foi inaugurada em janeiro de 1997, iniciando assim suas atividades. Previsto, inicialmente, para atender de 1ª a 4ª séries, teve sua cobertura ampliada para o atendimento de 5ª a 8ª séries, devido à necessidade da comunidade local.

Localizado no Setor Oeste de Sobradinho, seus primeiros alunos vieram de três escolas: CAIC, Centro de Ensino Fundamental Bezerra de Menezes e Escola Classe 13 de Sobradinho. Atualmente, os alunos atendidos no CEF 07 são oriundos das escolas vizinhas e dos condomínios aqui existentes bem como alunos de outros estados. Trabalhamos em média com 906 alunos sendo que 708 nas turmas regulares e 288 no EJA. Temos 24 turmas no diurno com uma média de 35 alunos por sala de aula e 11 no noturno.

O ensino de 1ª a 4ª série deixou de ser oferecido no ano de 2000.

Em 2003 foi criada a Sala de Recursos para oferecer atendimento aos alunos DM (leves) e outros alunos portadores de necessidades especiais. A nomenclatura mudou. Hoje somos uma escola inclusiva e temos 34 alunos ANEES (alunos portadores de necessidades especiais educacionais).

Em 2007 foi criada a Educação Integral. Em média 400 alunos frequentavam a escola no contra turno participando ativamente das oficinas oferecidas. Na época iniciou-se as atividades com as oficinas de hip-hop, caratê, dança do ventre e reforço escolar e a monitoria era realizada por estudantes bolsistas. Hoje a educação integral permanece com mais incentivos do PDDE e a monitoria é feita pelo programa Jovem voluntário que recruta jovens interessados e estes recebem ajuda de custo do programa Mais Educação.

Em 2008 e 2012 foi realizado pelo CESPE/UNB e SEEDF processo seletivo para a escolha dos gestores escolares, que se intitulou de gestão compartilhada dada como política pública de gestão escolar nos anos de 2008 a 2010 na Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Em 2013 de acordo com a Lei nº 4.751, de 07/02/2012 Portaria nº 254, de 01/10/2013 Edital nº 11, de 01/10/2013 *Gestão Democrática* 2014, a equipe gestora e o Conselho Escolar foram eleitos pela comunidade escolar, sendo a equipe gestora referendada pelo Conselho escolar vigente na época.

Vale lembrar daqueles que contribuíram para que o trabalho de todos os segmentos dessem frutos e que fizessem a história desses mais de 19 anos de existência.

Galeria de gestores

1997 a 1999	Marília Rezende /Suely C. da Silva
2000 a 2002	Lucimar Ferreira/ Elizabete Ferreira
2001/2002	Maria Lúcia D. Alencar/ Joilson V. Barros
2003	Adriana Maria/José Aurimar
2004	José Aurimar/Valdério
2006/2007	Abel/White
2008	Dalva Pozett /Eline Reis Bastos
2009/2010	Joilson V. Barros /Juliana Raquel
2011	Eline Reis Bastos/Cláudia Porfírio
2012/2013	Eline Reis Bastos / Juliana Raquel
2017/ 2019	Eline Reis Bastos / Alessandra R. Moraes

Equipe gestora atual

Diretora: Eline Reis Bastos
Vice-diretora: Alessandra RosaMoraes
Supervisora pedagógica: Taís Reis Borges
Assistentes:
Walter dos Santos Silva
Fernando Barbosa Barros
Secretária: Maria Gizelda B. da Silva
Coordenadores pedagógicas:
Núbia Ribeiro Beiron
Luciana Lacerda Pereira
Welton Sávio Morais Moura
Coordenação de Educação Integral: Cláudia Porfírio
Orientadora educacional: Deliza M. Martins
HindianyEdnih Coelho Duarte
Pedagoga: Cleire Sueli

Ao longo dos anos a participação do **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07** em eventos como gincanas, campeonatos de futebol, concursos de redação, participação em desfiles, Feira de Ciências, Feira do Livro, OBMEP, Olimpíada de Língua Portuguesa, tem sido uma constante. Entendemos que a nossa participação é um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, pois é caracterizado pelo inter apoio na convivência do cotidiano da escola, na busca, pelos seus agentes, da superação das dificuldades e limitações e do bom cumprimento da sua finalidade social. Muitos de nossos alunos tem sido premiados em concursos e campeonatos, fator este que aumenta a autoestima e estimula a participação frequente de nossos discentes e o envolvimento de nossos professores.

Quanto ao patrimônio, por anos a escola sofreu e sofre com a depredação e vandalismo, seja ela, por mal uso, ação do tempo ou a falta de valorização por parte da comunidade escola.

Nem por isso descuidamos da conservação e da limpeza do nosso ambiente. Acreditamos que um ambiente agradável e bonito favorece o estímulo ao aprendizado, ao aluno gostar mais da escola, além de ser uma ação pedagógica de responsabilidade do gestor e de todos da instituição.

Com esse pensamento que nos pautamos para realizar as intervenções necessárias dentro desse ambiente para que possamos acolher nossa comunidade.

ATO DE REGULAÇÃO DO CEF7

Processo n. : 082.018.656/97

Resolução n.: 6187/1997

CNPJ n.: 0.3146.499.0001/38

Data de criação: 12/12/1997

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atende as modalidades de Ensino Fundamental – anos iniciais e finais; Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos. A escola é inclusiva e funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e possui atualmente 1.177 (um mil cento e setenta e sete) alunos.

Por ser uma escola que atende quatro modalidades de ensino, o uso de papel e material de expediente é muito grande, bem como a utilização da gráfica. Existe ainda uma carência de servidores do quadro administrativo que atendam aos professores na digitação de provas e apostilas.

Possuímos aproximadamente115 funcionários entre professores, assistentes, auxiliares de limpeza terceirizados, especialistas, porteiros e vigias também terceirizados.

Nossos professores possuem formação acadêmica superior. A maioria dos demais profissionais possui formação secundária, porém alguns auxiliares, conscientes da importância de se manterem atualizados, começaram a investir em sua formação superior e especialização.

Melhorias foram feitas para tentar diminuir tal realidade. Instalamos quadros brancos, câmeras e ventiladores em todas as salas e também reformamos os forros , pintamos e priorizamos a limpeza das salas de aula.

Neste ano de 2019, seguimos com a experiência do 3° Ciclo para as aprendizagens, de modo a constituir uma alternativa mais democrática, integrada e dialógica, além de praticar, cada vez mais, o respeitoaos diferentes ritmos de aprendizagem e minimizar mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, a equipe visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada, além de formações continuadas nas coordenações.

Como nossa clientela é bastante heterogênea, a Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, assenta-se na possibilidade de se recorrer à pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos, uma vez que atendemos crianças com perfis familiares diversos. Lares estruturados e pais bem empregados, famílias que enfrentam problemas de ordem social, como desestrutura familiar, casos de violência física, psicológica e sexual, uso de drogas, álcool e cigarro, envolvimento com gangues etc, alunos que residem em orfanato, assentamentos e, ainda, alunos oriundos de abrigos de recuperação para menores infratores.

Obviamente, nossa proposta pedagógica prevê um tratamento igualitário e busca valorizar a riqueza de tal diversidade, apesar de sabermos que alguns desses fatores dificultam nosso trabalho, pois afastam as famílias e “inquietam” nossos alunos.

Na primeira reunião de pais anual, informamos que os ciclos para as aprendizagens se caracterizam principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

O grupo de docentes recebem formação continuada e oficinas, principalmente sobre reagrupamentos.

Quanto à análise da pedagogia histórico crítica, partimos do princípio a abrangência em larga escala das áreas de atendimento, uma vez que nossos alunos vêm das comunidades próximas à escola e Sobradinho II.

Os atuais mecanismos legais de participação das famílias nas escolas como os Conselhos Escolares, Conselho de Segurança e as Associações de Pais e Mestres ainda não garantiram uma integração efetiva. Porém, gradativamente, temos sido honrados com a participação dos familiares em diversos momentos escolares. Para tanto, temos realizado atividades carinhosamente planejadas.

Outra peculiaridade de nossa clientela é que recebemos alunos com defasagem/idade/série, ou seja, alunos que por algum motivo repetiram várias vezes

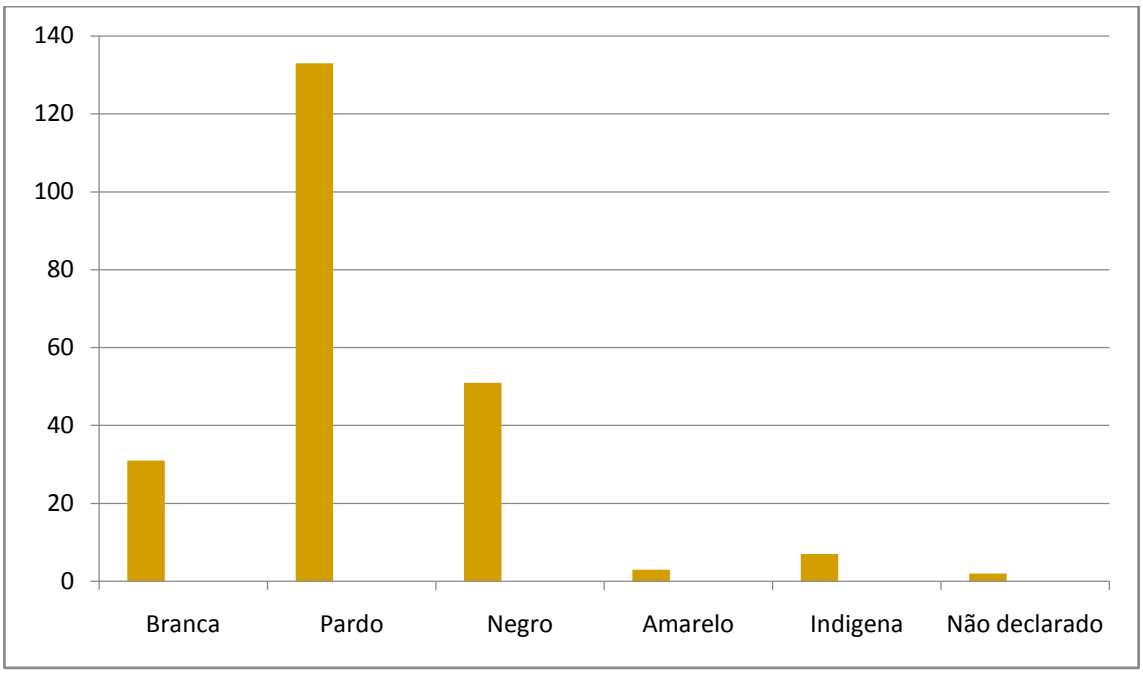
uma mesma etapa. Por diversos motivos, estes jovens e crianças representam grande preocupação para todos nós, pois além das dificuldades de aprendizagem, apresentam desinteresse, apatia ou rebeldia. São alunos com muitos problemas emocionais e desestrutura familiar.

Atendemos ainda muitos alunos portadores de necessidades educacionais especiais (TDAH, deficientes visuais, DM, DMU, e diversas síndromes e transtornos) incluídos nas turmas, pois a escola é inclusiva, e temos uma Classe Especial. Para atendê-los, contamos com o apoio do Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos de Deficiência Visual, Deficiência Auditiva Itinerante, além de Sala de Recursos Generalista para os alunos de anos iniciais e finais.

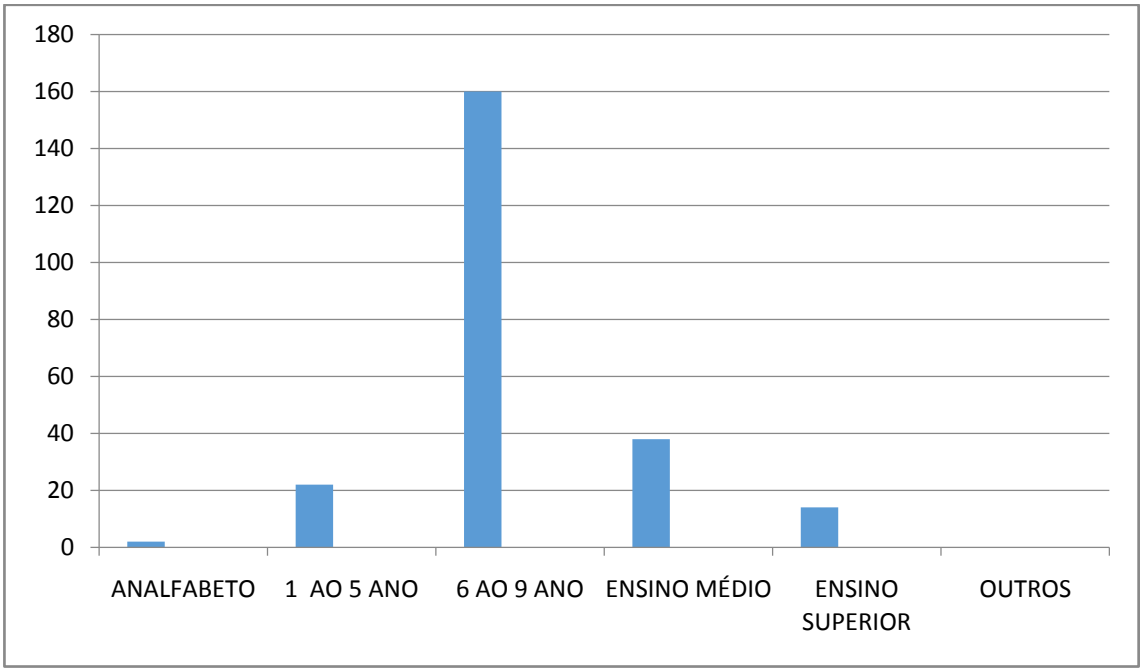
Apresentamos a seguir gráficos que mostram com precisão o perfil da nossa comunidade escolar.

Gráficos dos dados obtidos na pesquisa realizada com os responsáveis

COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

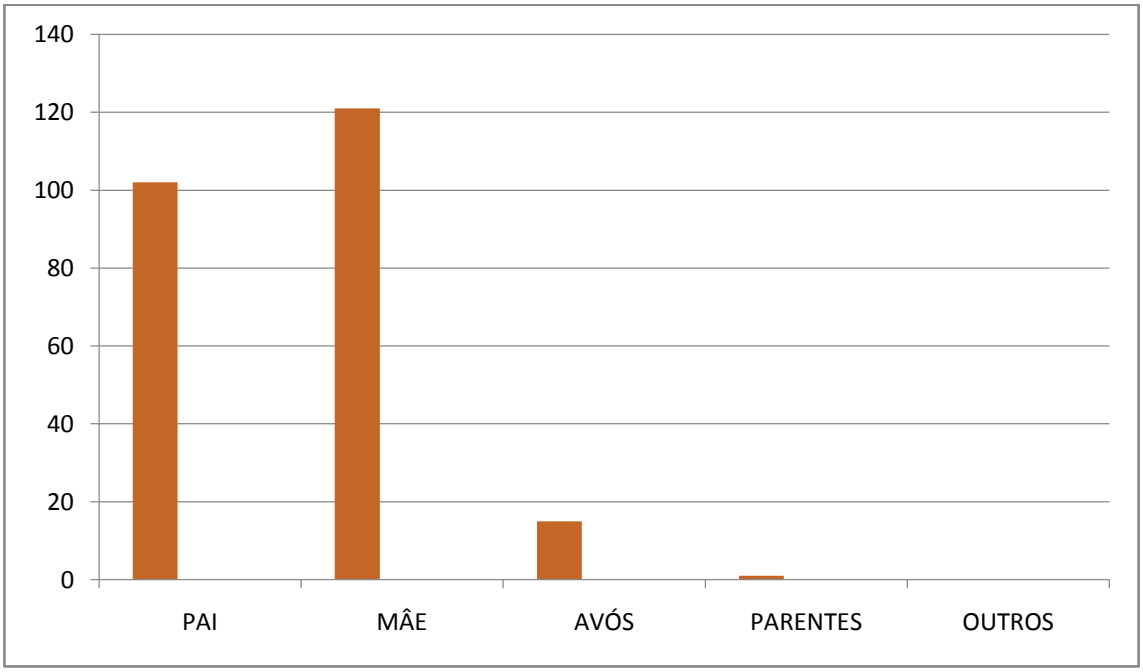


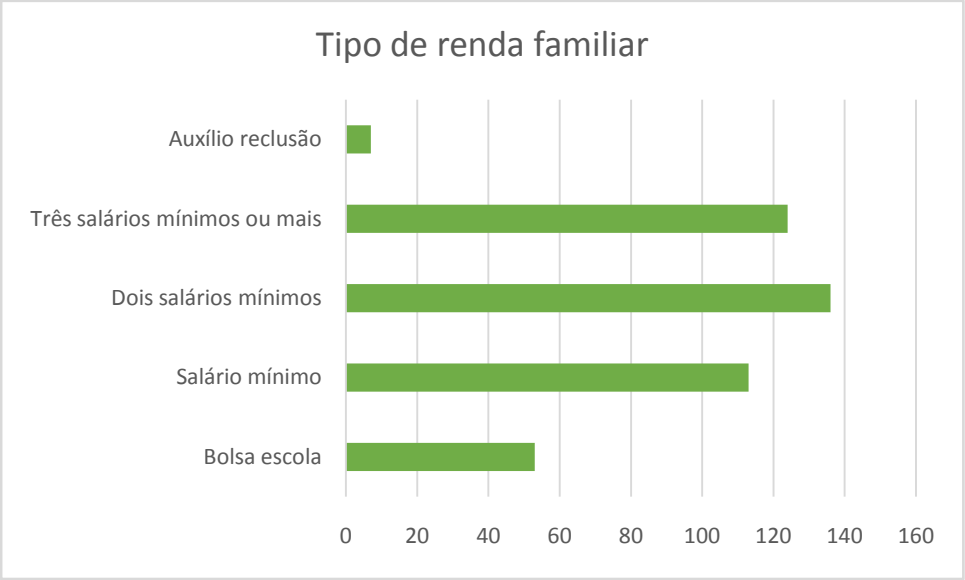
GRAU DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL



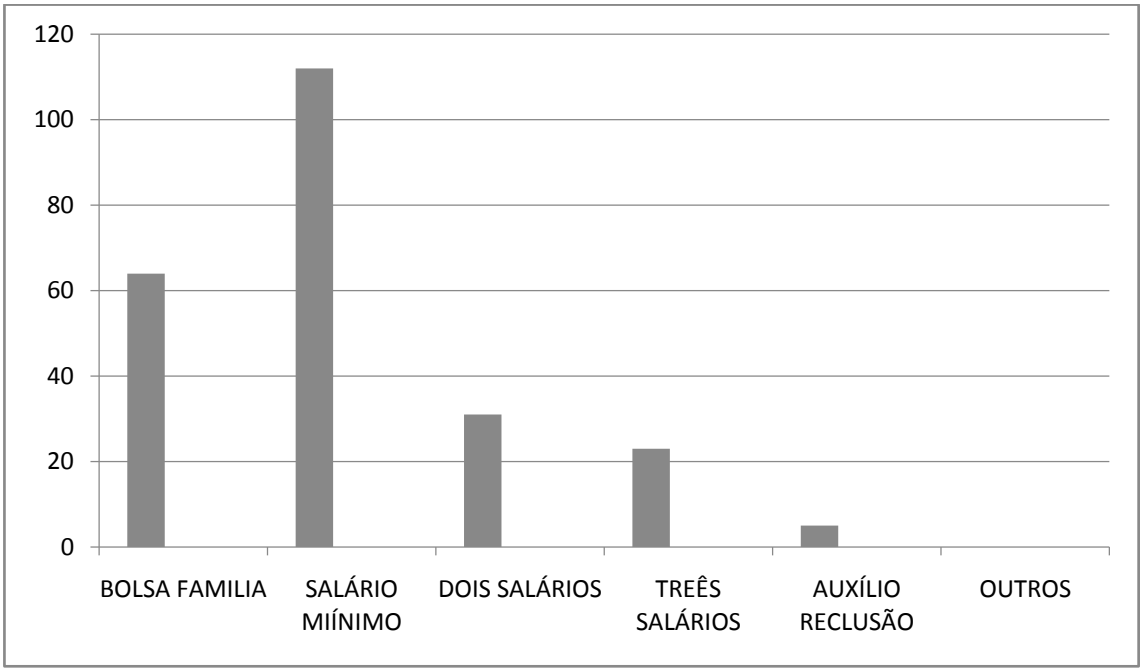
4

Responsável pelo sustento da família

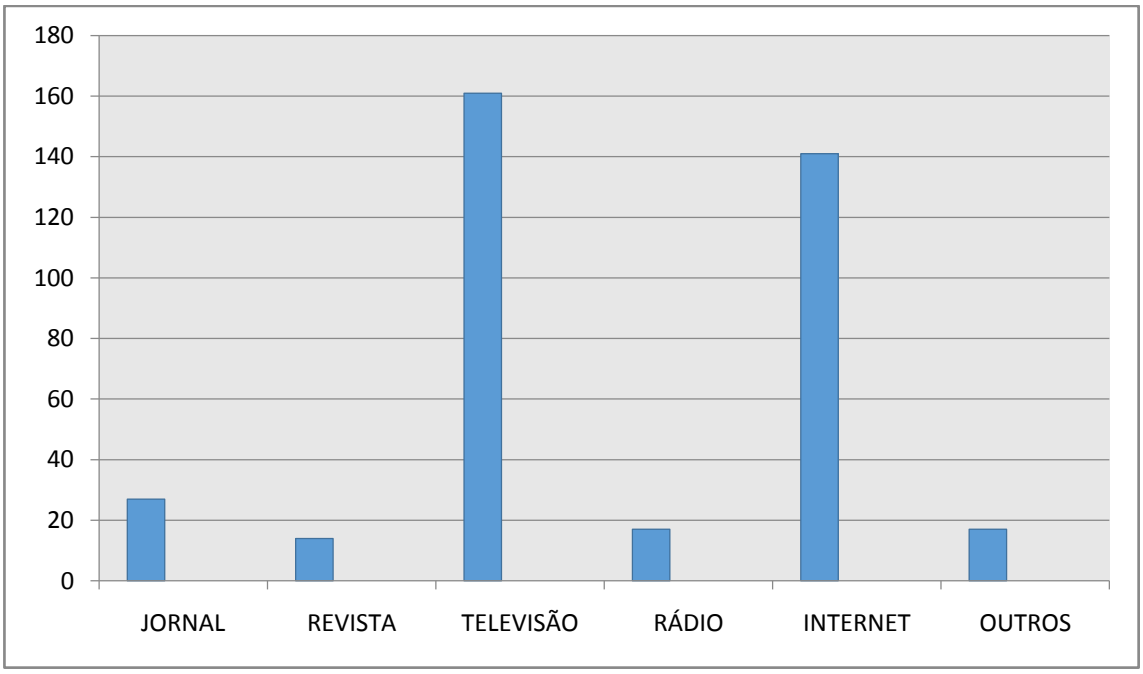




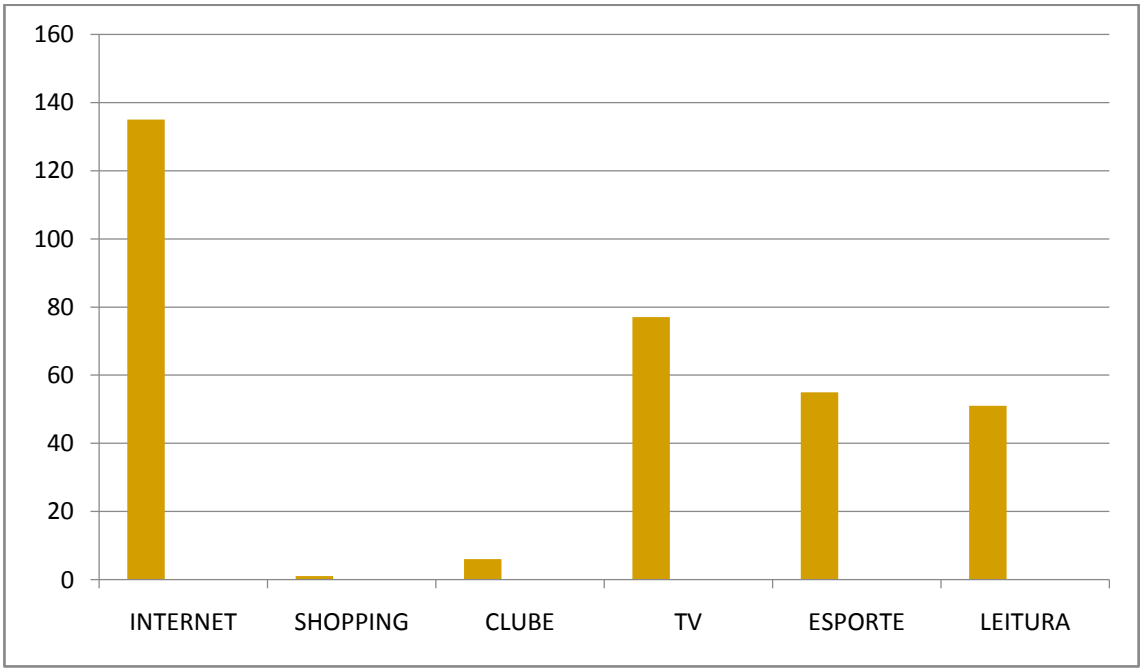
RENDA FAMILIAR



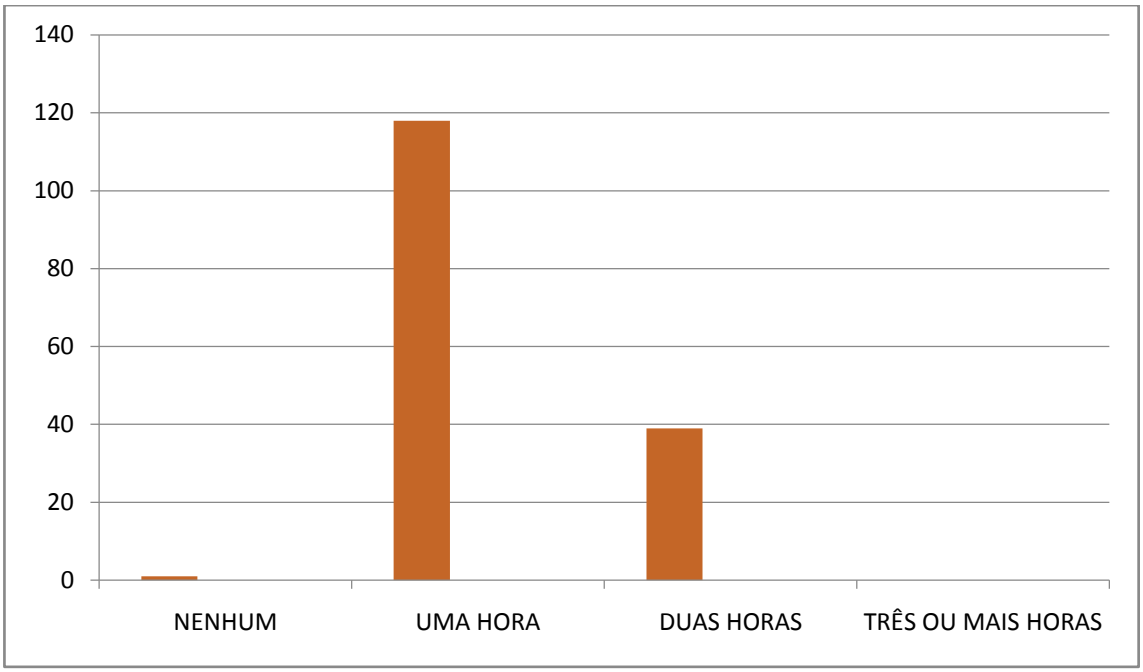
ACESSO A INFORMAÇÃO



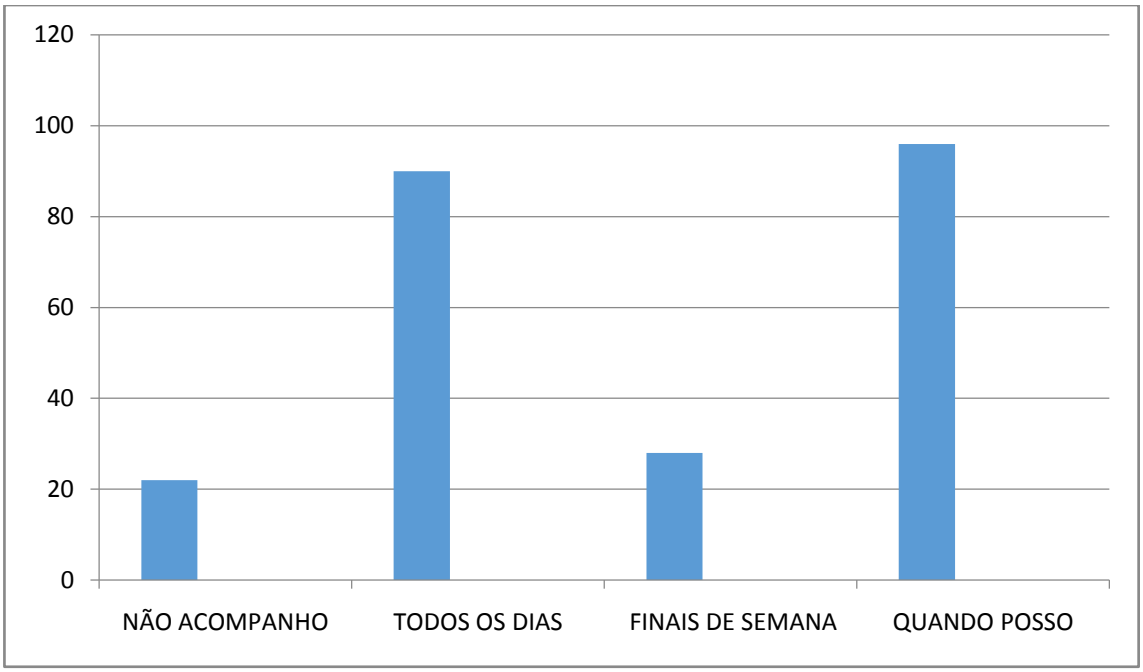
O QUE OS ESTUDANTES FAZEM NO TEMPO LIVRE

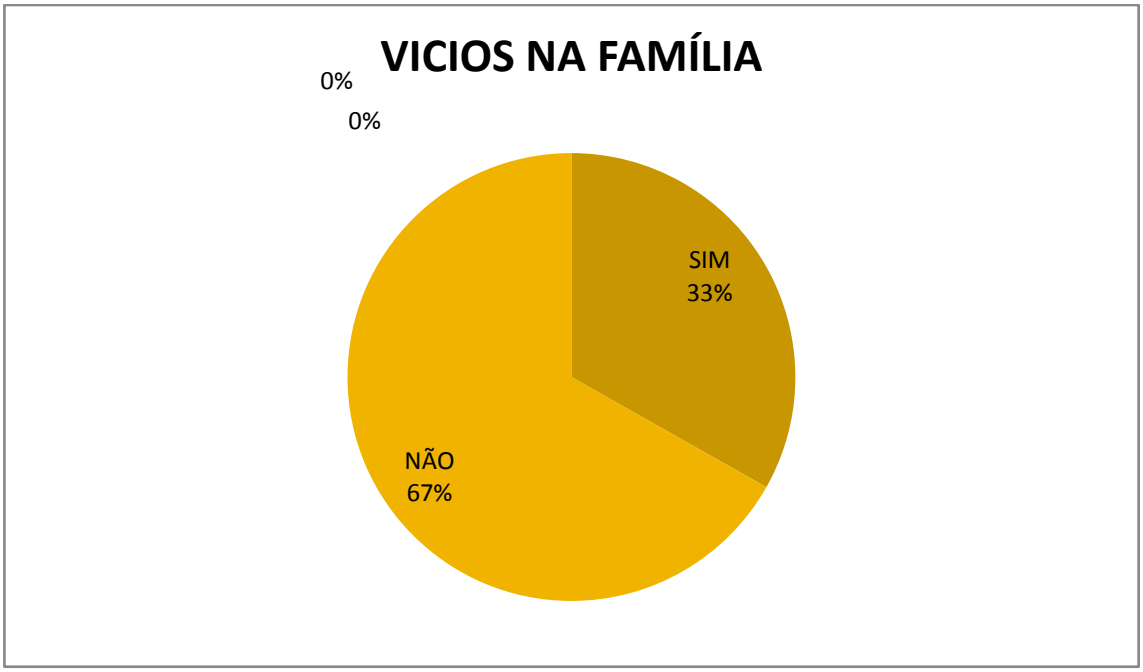


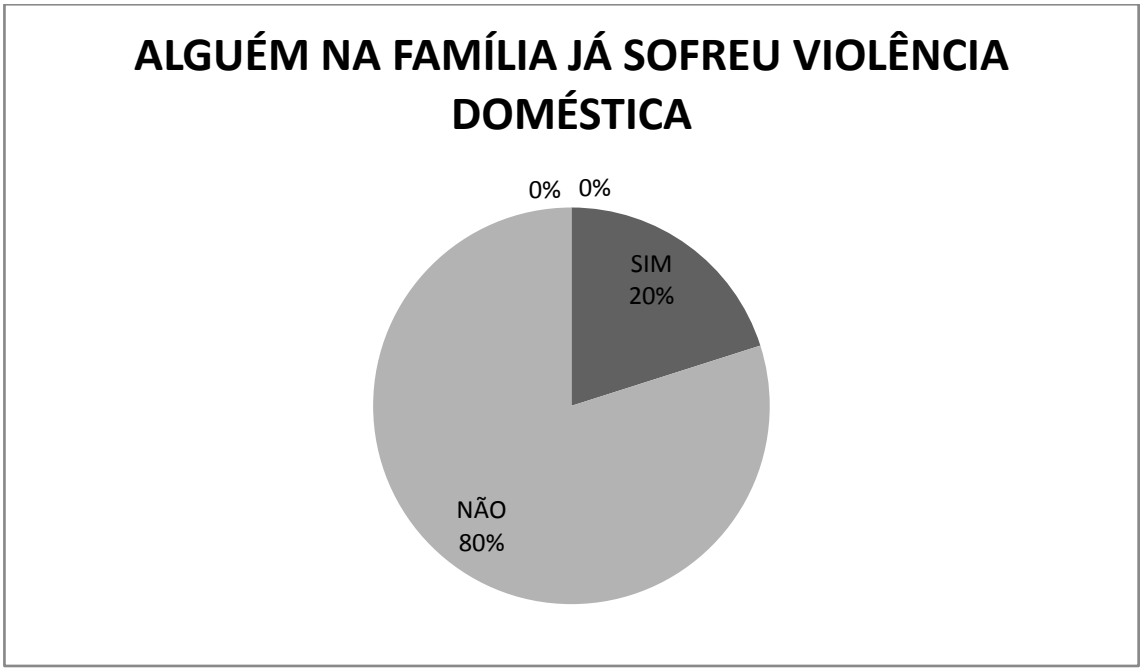
QUANTO TEMPO OS ESTUDANTES SE DEDICAM AOSESTUDOS, FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

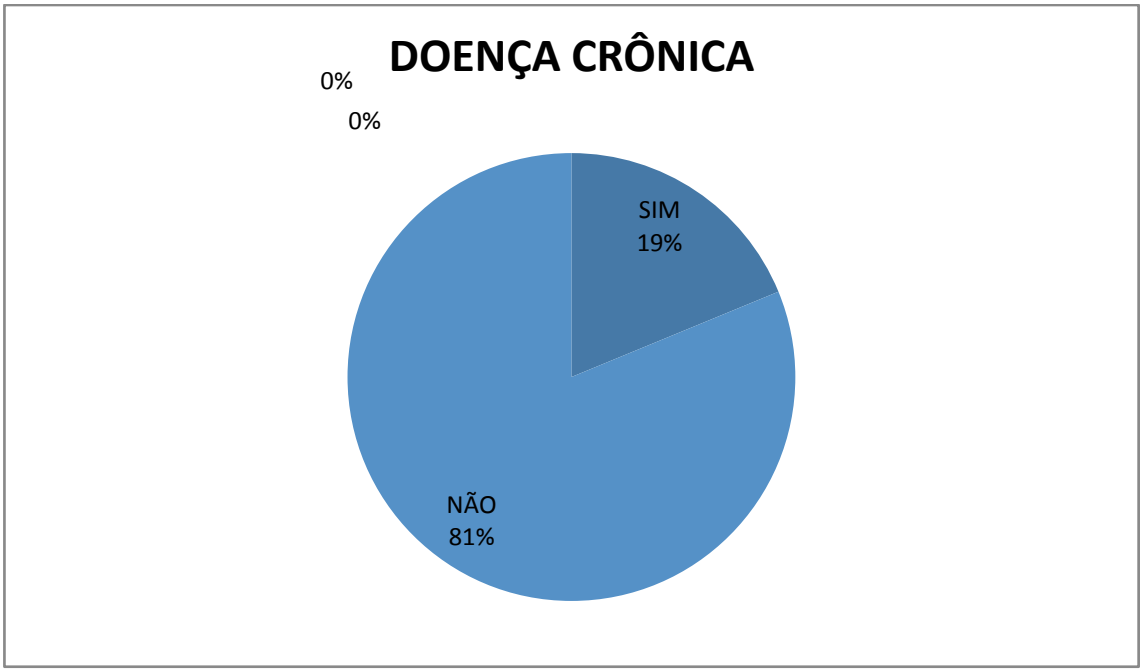


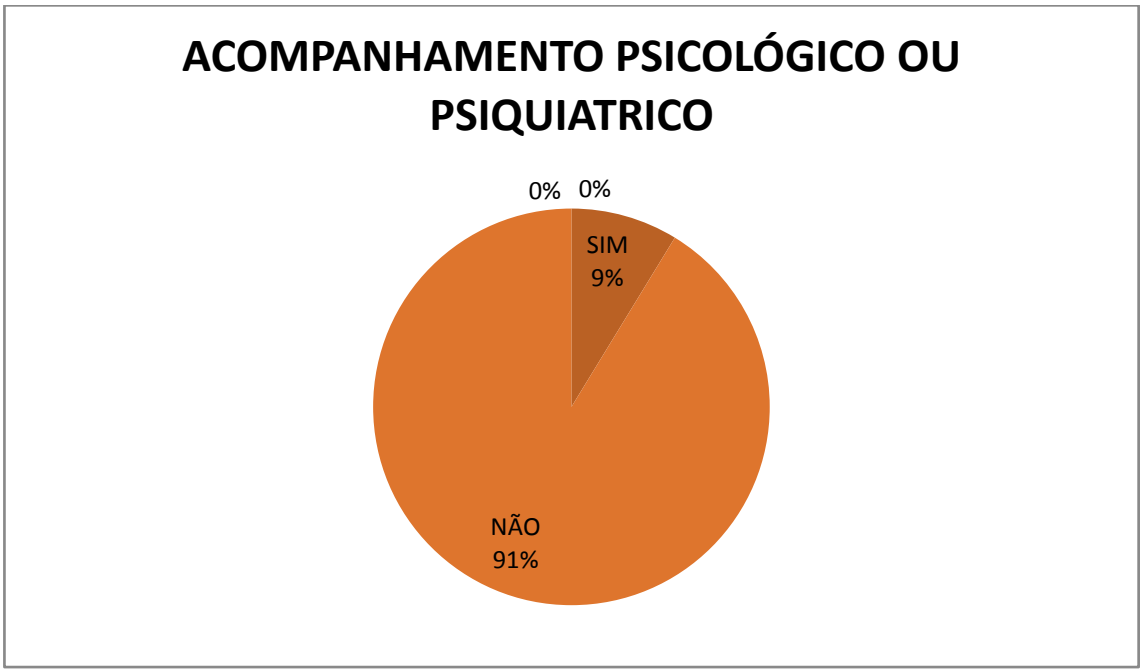
ACOMPANHAMENTO DOS PAIS AOS ESTUDOS DOS FILHOS

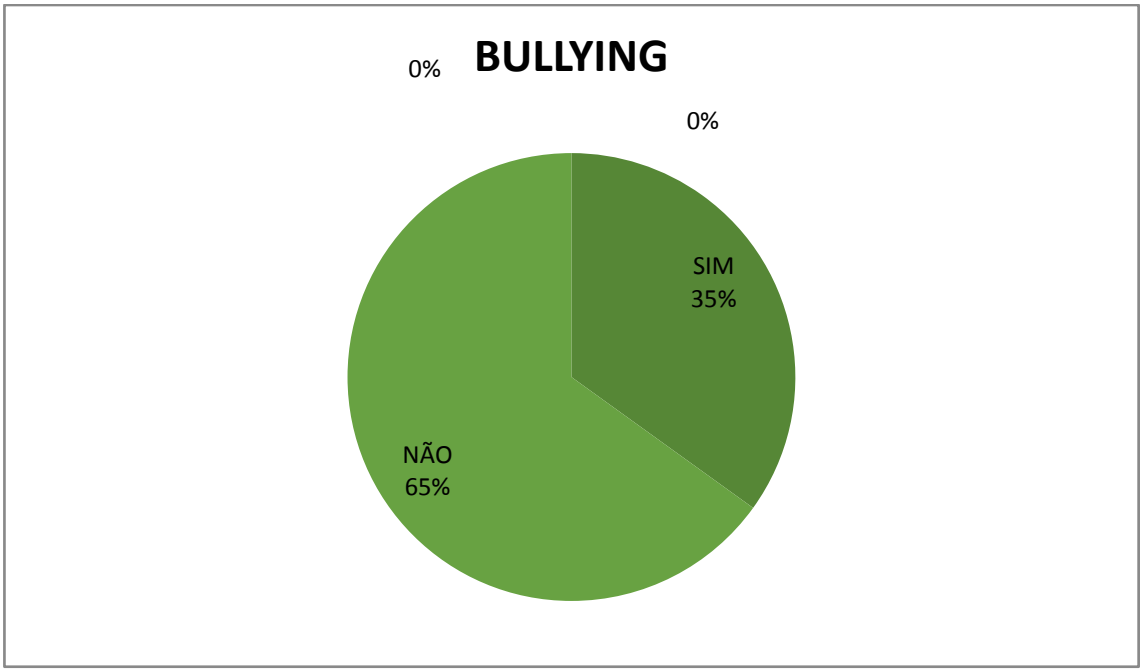


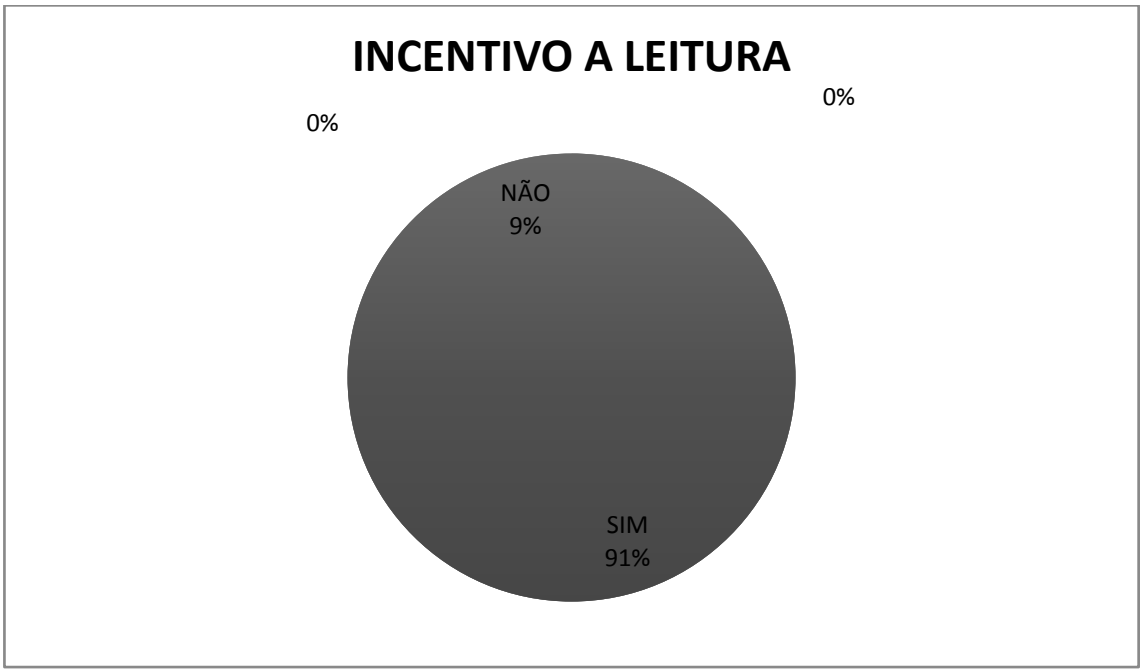

VICIOS NA FAMÍLIA
0%
0%
SIM
33%
NÃO
67%

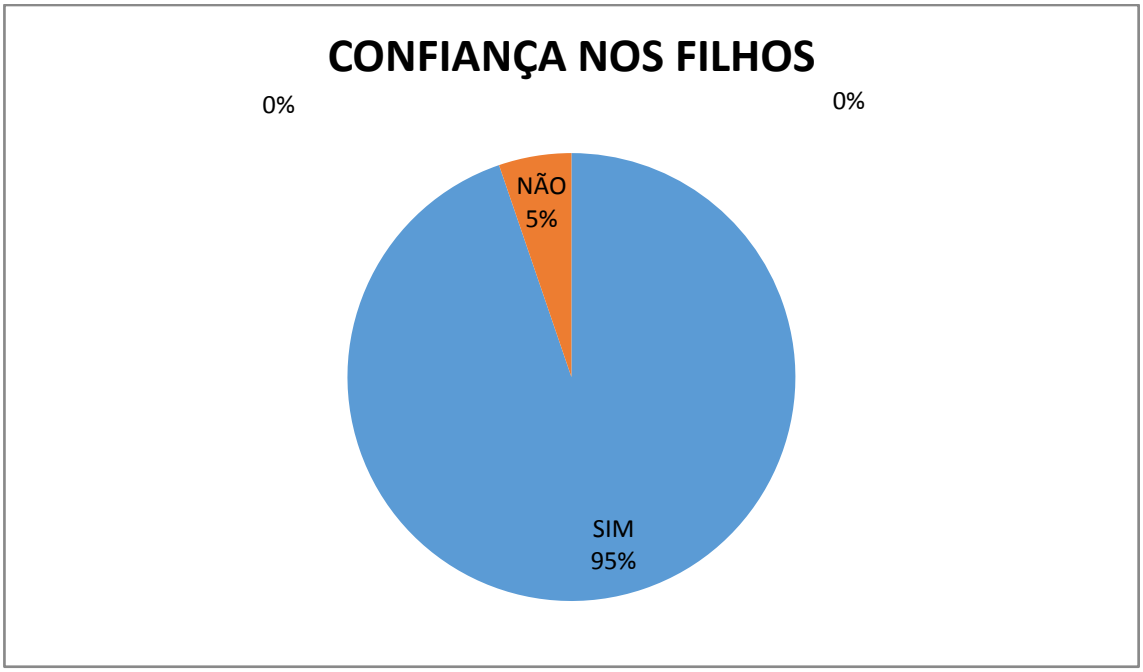

ALGUÉM NA FAMÍLIA JÁ SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
0%
0%
SIM
20%
NÃO
80%


DOENÇA CRÔNICA
0%
0%
SIM
19%
NÃO
81%


ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO OU PSIQUIATRICO
0%
0%
SIM
9%
NÃO
91%


BULLYING
0%
0%
SIM
35%
NÃO
65%


INCENTIVO A LEITURA
0%
0%
NÃO
9%
SIM
91%



Com os projetos interventivos da Secretaria de Educação do DF e da própria escola, conseguimos corrigir o fluxo dos alunos em distorção idade/série. Atualmente, 98% do corpo discente está dentro da faixa etária adequada para sua série/ano.

De acordo com os dados obtidos no Censo pôde-se observar que nos últimos 2 anos o índice de aprovação foi bastante significativo, ainda que seja com dependência, indicando que certamente atingiremos a meta prevista para os próximos anos.

Um dos nossos objetivos também é promover a redução dos índices de evasão/repetência/defasagem idade-série em todas as modalidades do ensino da nossa IE, assim também atingiremos as metas previstas no IDEB.

FUNÇÃO SOCIAL

Nossa função social é contribuir com o desenvolvimento integral do educando partindo de sua realidade social, priorizando o seu bom rendimento escolar e a sua preparação como cidadão crítico e solidário, menos consumista, criativo e capaz de melhor enfrentar seus problemas do dia-a-dia, garantindo uma base de conhecimento que proporcione maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional, condições de acesso ao mercado de trabalho e continuação em estudos posteriores, bem como, uma mudança de comportamento de forma positiva para o mesmo agir como agente ativo e transformador da sociedade na qual está inserido, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nossa proposta pedagógica fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, LDB, PCN'S e currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para oferecer uma educação de qualidade, a escola precisa possuir uma prática educativa que atenda as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Para isso, necessita considerar os interesses dos alunos e garantir as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O exercício da cidadania exige o acesso igualitário à totalidade dos recursos culturais relevantes. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação cientifica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas e domínios de saber tradicionalmente presente nas diferentes concepções do papel da educação no mundo atual.

Queremos estimular o indivíduo a ter iniciativas próprias e a desenvolver a autoestima e confiança, sendo capaz de interagir de modo orgânico e integrado em um trabalho de equipe e atuar em níveis de interlocução complexos e diferenciados.

Para que possamos ser o espaço favorecedor desta formação global do aluno oferecendo a ele uma educação de qualidade, estamos repensando nosso papel e revendo questões como nossos objetivos, estudando o currículo, e a nossa prática avaliativa e a partir de então, atualizando nosso projeto pedagógico que é a expressão máxima da identidade da nossa escola, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo artigo 13° da LDB, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos alunos” e assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Princípios éticos, que formem valores de **solidariedade, respeito mútuo, justiça e diálogo** entre todos os segmentos da comunidade escolar, possibilitando momentos de convivência fraterna e harmonia em seus contatos e, ainda, colocando acima de qualquer preconceito a **pessoa humana**.

Princípios políticos, que a orientem na construção e prática do conceito de democracia, distanciando-se de uma ação teórica e superficial baseada em discursos vazios e aproximando-se, até incorporar em seus atos cotidianos, do pleno e verdadeiro exercício da cidadania. O exercício desse princípio possibilita, ainda, às crianças, jovens e adultos vivenciarem ações concretas e valores que lhes permitirão encontrar-se consigo mesmos e com os outros, na dimensão da solidariedade e do serviço desinteressado à causa do bem comum.

Princípios epistemológicos, que promovam uma verdadeira revolução na prática pedagógica da escola garantindo o pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir todo conhecimento elaborado pela humanidade, de forma avançada, crítica e revolucionária, tendo a ousadia para desconstruir uma estrutura escolar que aprisiona e desmotiva sonhos de renovação.

Princípios pedagógicos, que norteiam a eficácia da ação educativa da escola, de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos e atuando de forma sempre renovada, reduzindo as distancias entre o espaço escolar e a vida real do estudante.

Princípios estéticos, que possam garantir o pleno acesso à cultura e aos processos de desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade artística despertando e valorizando novos talentos, pois o belo não está apenas nas coisas e nos objetivos, mas nos olhos de quem os vê.

A maneira pela qual os princípios serãooperacionalizados determinará a eficácia do processo de gestão garantindo sua execução de forma integrada por toda a comunidade escolar.

No contexto epistemológico no qual a escola fundamenta sua prática pedagógica é importante se redimensione determinadas estratégias, de modo a potencializar qualitativamente seus resultados.

Historicamente existe na concepção de seus segmentos uma tendência rumo à prática de uma pedagogia progressista, renovada, inovadora, revolucionária. Falta, portanto, a ousadia de reinventar. Nesta linha filosófica, pretende-se estabelecer princípios que desenvolvam a autonomia, entendida como objetivo maior e mais amplo da educação. Tais princípios terão sua aplicabilidade em quatro áreas: a relação das crianças, jovens e adultos, relação entre seus pares, destes com o espaço de convivência e com sua aprendizagem.

É muito importante que a escola desenvolva em seus estudantes um princípio geral, que é o de reduzir o poder de coerção do adulto tanto quanto possível e intercambiar pontos de vistas entre seus pares, evitando a punição e a recompensa como estratégias de alcançar a atenção e o interesse. Atitude esta que influi diretamente em suas concepções de avaliação.

OBJETIVO GERAL

- Oferecer à comunidade estudantil uma estrutura didático-pedagógica e administrativa capaz de propiciar as melhores condições para o desenvolvimento integral do aluno cidadão, nos domínios cognitivo, afetivo, psicomotor, cultural e social.

- Promover a escolarização de pessoas jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou interromperam seu processo formativo escolar.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implantar projetos pedagógicos que contribuam para a melhoria do rendimento escolar;
- Incentivar os pais a participarem das atividades da escola;
- Proporcionar orientação educacional dentro e fora da escola sempre que se fizer necessário, abordando os temas transversais tais como: educação sexual, direitos da mulher, prevenção contra o uso de drogas entre outros que a comunidade julgar necessários;
- Estimular o trabalho em grupo, a cooperação entre alunos o respeito e a disciplina;
- Inserir os alunos no contexto da escola inclusiva, abordando a ética, diversidade e os valores;
- Promover a redução dos índices de evasão/repetência/defasagem idade-série em todas as modalidades do ensino da nossa IE;
- Intensificar o processo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica dos professores, junto aos estudantes, na perspectiva de alcançar a média local do IDEB e atendendo as exigências do SIADE, bem como a participação na OBMEP, concursos, campeonatos;
- Dinamizar a participação do Conselho Escolar;

- Planejar junto com a comunidade escolar, ações para a melhoria do quadro da indisciplina e a aplicação de normas regimentais;

- Estimular a leitura de livros paradidáticos, jornais, gibis, revistas e outros, no intuito de ampliar o universo cognitivo da leitura e interpretação dos estudantes do ensino fundamental e EJA.

- Desenvolver as habilidades artísticas, desportivas e tecnológicas, bem como a aplicação dos projetos em seu todo;

- Oportunizar a todos os segmentos da escola (servidores, professores, alunos e pais) para que possam opinar e avaliar a proposta pedagógica e a gestão escolar, fortalecendo a participação da comunidade escolar no âmbito educacional.

- Compreensão de uma prática educativa que atenda as especificidades e à diversidade dos sujeitos trabalhadores envolvidos no processo de aprendizagem, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para Wallon, a educação é um fato social, o homem é um ser social e membro de uma sociedade. Ele vive e atua numa realidade social concreta e procura modificá-la. Por isto, Wallon considerava que o objeto de seus estudos era a pessoa concreta, isto é, o homem (biológico e psicológico) histórica e socialmente contextualizado e admitia que, quando ignoramos as dimensões políticas e sociais da educação, a ação educativa se torna artificial e limitada.

A convivência em grupo é indispensável à criança não somente para sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da consciência de si e da consciência social.

As relações sociais, não apenas com outras crianças, mas também com os adultos, possibilitam o desenvolvimento afetivo, social e intelectual. Segundo Wallon, o ambiente humano fornece ao indivíduo os meios (conhecimentos, técnicas e instrumentos) e os motivos para sua ação.

Wallon considerava o meio escolar indispensável ao desenvolvimento da criança, pois lhe dá a oportunidade de conviver com seus contemporâneos e com adultos que não tem o mesmo status de seus pais.

As relações afetivas com o meio humano começam a dominar o comportamento desde o inicio da vida. Wallon chama a atenção para a importância de se abrir espaço para a construção e a criatividade da criança. "Indivíduos originais são os que sabem distinguir as inadequações entre os esquemas aceitos à realidade".

L.S. Vigotsky desenvolveu um modelo de estudo da psicologia denominado Histórico-cultural e instrumental. Cultural porque envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança em desenvolvimento enfrenta e os tipos de instrumentos físicos e mentais de que ela dispõe para dominar as tarefas. Vigotsky deu ênfase especial à linguagem, que é um dos instrumentos usados pelo homem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento.

O aspecto histórico, estreitamente relacionado ao cultural, diz respeito aos processos usados pelo homem para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento ao longo da historia social. A linguagem carrega os conceitos generalizáveis; a escrita e a aritmética, facilitam a compreensão da sabedoria do passado e seu aperfeiçoamento no futuro. A análise da estruturação das operações de pensamento entre pessoas que não tiveram acesso a estes instrumentos revela, por certo, uma estruturação diferente dos processos cognitivos superiores.

O aspecto instrumental se refere à natureza mediadora das funções psicológicas superiores, o adulto não só reponde aos estímulos apresentados por um experimentador, mas altera estes estímulos e usa a modificação como instrumento de seu comportamento. Assim, um estímulo (piscar os olhos, assobiar, etc) torna-se, nos grupos sociais, instrumento dotado dos mais diversos significados.

Uma contribuição original de Vigotsky é seu estudo sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, onde ele distingue o que se chama zona de desenvolvimento proximal. Trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiro mais capaz. A zona de desenvolvimento proximal define funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação e poderão amadurecer graças à estimulação adequada.

Os processos de desenvolvimento não coincidem, pois, com os processos de aprendizagem. O processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta através do processo de aprendizagem e desta sequencia resultam as zonas de desenvolvimento proximal. A visão dos outros construtivistas é de que quando uma criança assimila o significado de uma palavra ou domina uma operação como a adição, seu processo de desenvolvimento está basicamente completo. Para Vigotsky, essas aprendizagens são apenas indicadoras do desenvolvimento subsequente de processos internos altamente complexos no pensamento das crianças.

O conhecimento do "materialismo dialético" deu a Vigotsky uma visão do meio ambiente como contexto cultural e histórico em transformação. Assim, enquanto Piaget destacou os estádios universais, Vigotsky se ocupou mais da interação entre as condições sociais em transformação e os substratos biológicos do comportamento, responsável pela unidade dialética de cada estágio do desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

O CEF 07 de Sobradinho oferece os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Especial e EJA I e II Segmento (1ª a 8ª série). Por ser uma escola de educação inclusiva, possui alunos ANEES em turmas regulares, e, para tal, possui estrutura pedagógica para atendê-los, com sala de recursos e profissionais qualificados para o atendimento desses alunos. Nosso Currículo está organizado segundo as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Anos Finais do Ensino Fundamental

A organização curricular no Ensino Fundamental - Anos Finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral e evolução na aprendizagem.

No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, essa concentra os conteúdos mínimos em três grandes áreas do conhecimento:

Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Ciências Naturais); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia). A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Para que se efetive um trabalho no qual professores e alunos tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre o seu próprio processo de

construção de conhecimentos e tenham acesso às novas informações, devem ser observadas questões fundamentais e específicas dessa etapa em que, segundo os pressupostos piagetianos, os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal.

Com isso, cabe aos professores proporem questões e atividades em que os agentes do processo de ensino e de aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para as correções, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade.

A qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de avanços no desenvolvimento do aluno, destacando-se a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela instituição educacional.

Educação de Jovens e Adultos

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural.

Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos adquiridas ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Do ponto de vista didático-metodológico, ressaltam-se o diálogo e a participação democrática como mecanismos de interação. Dessa forma, o diálogo, o respeito e a valorização dos saberes permitirão a emergência dos

conhecimentos prévios dos alunos, contribuindo para a elevação da autoestima e da autoconfiança na capacidade de aprender, transformando-se, assim, em poderosas ferramentas político-pedagógicas.

Os alunos de EJA possuem, normalmente, entre 15 e 65 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas.

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para os que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria, está assegurada na Lei n° 9.394/1996 (LDB) – em seu Art. 4°, que ressalta o dever do Estado com a educação pública que é efetivada “mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

O sistema público de ensino do Distrito Federal oferece cursos de Educação de Jovens e Adultos que compreendem a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular. Oferece, ainda, o ensino a distância – via virtual, possibilitando ao aluno matricular-se em qualquer período do ano.

Estas Diretrizes Pedagógicas corroboram com a extinção das antigas “unidades”, tendo em vista que o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos. Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização do que deve permear o processo de ensino e de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA considera os mesmos princípios da Educação Básica, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de

processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectiva e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

• tenham desejo de aprender;

• aprendam o que sentem necessidade de aprender;

• aprendam praticando;

• tenham o aprendizado centralizado em problemas reais;

• aprendam melhor em ambiente informal;

• tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;

• tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com:

• o contexto do aluno;

• o nível de desenvolvimento do aluno;

• os objetivos pretendidos;

• as normas e os valores que serão cultivados;

• as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

Educação Especial

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado, tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos. Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação global. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Básica e Educação Superior, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício pleno da sua cidadania.

A LDB, quando estabelece, em seu Art. 58, que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena e o usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À instituição educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse

direito; e o Currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os demais alunos será também a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Dominar o currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico-metodológico ao professor e ao aluno da classe regular, tende a ser uma das responsabilidades do professor da Educação Especial.Toda prática pedagógica deve ser norteada pelos documentos que orientam e determinam o que se pode, e o que se deve fazer para o bem comum da comunidade escolar como um todo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Organização escolar ciclos

A escola possui hoje 24 turmas assim distribuídas em séries e anos, no diurno:

6º ano – 6 turmas (de A aF)

7º ano – 6 turmas (de A aF)

8º ano– 6 turmas (de A a F)

9ºano – 6 turmas (de A a F)

No noturno, temos a Educação de Jovens e Adultos, assim distribuídas:

1ª etapa

2ª etapa

3ª etapa

4ª etapa

5ª etapa – 1 turmas

6ª etapa – 2 turmas

7ª etapa – 2 turmas

8ª etapa - 2 turmas

Organização dos tempos e espaços

Matutino – 12 turmas –8º ano e 9ª ano

Vespertino – 12 turmas – 6º ano e 7º ano

Noturno – 11 turmas – 1º segmento e 2º segmento

O intervalo é feito nos turnos diurno com a duração de 20 minutos. E no noturno com 10 minutos de duração e o lanche é servido durante os intervalos.

O sinal é musical. Escolhida uma seleção de músicas de vários estilos oportunizando ao educando um acervo diversificado para audição.

Relação escola comunidade

Observa-se que, quanto maior a frequência de comunicações entre pai e filho e quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, melhor o desempenho acadêmico das crianças. Tais resultados demonstram a importância do pai para o desempenho acadêmico dos filhos e apontam para a necessidade de educar os homens para conhecerem as muitas ações que podem melhorar seu desempenho enquanto pais.

Para tanto o CEF 07 propõe aos pais que participem ativamente, das convocações: reuniões bimestrais e extraordinárias, palestras e eventos.

Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF), é composto por psicólogos e pedagogos e destina-se a oferecer apoio técnico-pedagógico, tendo como objetivo contribuir para as conquistas das aprendizagens por todos os estudantes, com e sem necessidades educativas especiais, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. O SEAA visa conhecer as

necessidades dos estudantes para intervir, alinhando-se à perspectiva da avaliação formativa.

Além desse atendimento, mantemos parceria com algumas instituições e com agentes da comunidade escolar: Conselho Escolar, Batalhão Escolar, Conselho Tutelar, PSE (Programa Saúde na Escola), AMA, Adolescentro, entre outros.

Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores

Os jovens educadores sociais são selecionados pela escola para dar suporte às atividades de Educação Integral Os Educadores recebem uma bolsa que corresponde ao valor calculado pela Coordenação de Educação Integral/SUBEB – SEDF subsidiado pelo PDAF (Programa de Descentralização Financeira), correspondente a disponibilização de recursos para alimentação e transporte durante todos os dias úteis de um mês. E como pré requisito que tenham nível médio ou superior em andamento que tenham idade mínima de 16 anos.

Atualmente dispomos de 4 monitores que auxiliam nas atividades de artesanato, informática, dança, reforço escolar nas áreas de português e matemática, teclado, violão, teatro e horta.

E monitores, recebem ajuda de custo para desenvolver oficinas e acompanhamento pedagógico. Verba exclusiva para a Educação Integral – PDDE MAIS EDUCAÇÃO

Conselho Escolar

A Gestão Democrática veio como forma de intensificar a participação da comunidade escolar no dia-a-dia da escola. No ano de 2013 deu-se a eleição do nosso Conselho do qual terá o mandato de 2 anos para realizar junto a equipe gestora os procedimentos necessário ao bom andamento da escola. Atualmente o Conselho escolar não é atuante, tampouco existe um plano de ação.

Educação Integral

De acordo com o site da SEEDF a Educação Integral é:

> "A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral."

Com vistas a esta formação, a escola tende hoje cerca de 120 alunos no turno matutino com as oficinas de artesanato, informática, dança, reforço escolar nas áreas de português e matemática, teclado, violão, teatro e horta.

Sala de Recursos

A implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino atende a necessidade histórica da educação brasileira, de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização.

A escola atende cerca de 34 ANEES de acordo com as orientações da SEEDF.

SOE

O desenvolvimento de projetos e o acompanhamento direto com alunos são algumas das atividades do pedagogo-orientador educacional. Além de lidar com problemas pedagógicos dos estudantes, o orientador muitas vezes precisa trabalhar com problemas familiares.

Quando o estudante é encaminhado para a orientação, o profissional muitas vezes trabalha em parceria com o Conselho Tutelar e com a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). Dependendo do problema sofrido pelo aluno, encaminha-se para um psicopedagogo, para um psicólogo, um neurologista, e se for um problema familiar, pede-se ajuda para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a família passa a ser acolhida com ajuda psicológica e médica. Isto tem como objetivo fazer com que o educando melhore e tenha um melhor desenvolvimento educacional.

Há também uma grande parceria com o PSE (Programa Saúde na Escola). Esta parceria nos auxiliou no encaminhamento de jovens adolescentes com gravidez precoce. Palestras sobre gravidez precoce e combate à Dengue são ministradas na escola. E também o atendimento dos 14 alunos TDAH com adequação curricular e provas.

EJA

Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio.

É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem.

A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

A EJA, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é ofertada por meio de cursos presenciais e a distância.

Há, ainda, os exames oficiais de certificação – ENCEJA (Ensino Fundamental) e ENEM (Ensino Médio) ofertados pelo Ministério da Educação.

Educação de Jovens e Adultos Presencial

O curso presencial de EJA está organizado da seguinte forma:

- 1º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.
- 2º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Avaliar não se resume só em medir. O ato avaliativo é composto por intervenções constantes, por isso as afirmações: enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

O objetivo das Diretrizes de Avaliação é articular os três níveis da avaliação que são: aprendizagem, institucional e em larga escala.

Desta forma é importante destacar a coordenação pedagógica da nossa escola como um espaço-tempo primordial de estudo, discussão de concepções e das nossas práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola, espaço do planejamento pedagógico com vistas à constituição dos processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se darão isoladamente ou em momentos distintos.

Compondo a avaliação formativa, são utilizados seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos, estudos dirigidos, debates, portfólios e provas. Nos finais de cada bimestre, serão realizadas as semanas de provas.

A recuperação continua, é feita por meio de com tira dúvidas e atividades a escolha do professor antes da semana de provas.

Os conselhos de classe são feitos a coordenação pedagógica, com data e hora predeterminadas, com a participação de membros da equipe gestora, SOE, Sala de Recursos, equipe de apoio à aprendizagem, coordenadores, professores e representantes de turma.

ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem previstos nas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014-2016), devem ser utilizados processualmente ao longo do período letivo, de forma variada e respeitando os preceitos da avaliação formativa, podendo conter instrumentos avaliativos presentes no referido documento, tais como: Avaliação por pares ou colegas, provas, portfólio na educação presencial, Registros reflexivos, Seminários em pequenos grupos e auto avaliação (Diretrizes de Avaliação da SEEDF pág. 31 e 32). Esses instrumentos de avaliação devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões. Cabe ao professor da disciplina, definir instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos de acordo com seu componente curricular, respeitando-se o limite máximo de 50% em caso de provas e testes, como versa o Regimento da Rede Pública do DF (pág. 69) . Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. E diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

Na tentativa de buscarmos formas efetivas de estabelecer um movimento de mudança, mesmo que tímido, inicialmente, criamos algumas estratégias que passam por posturas coletivas envolvendo toda a equipe de professores. Essa decisão visa fortalecer a atitude do grupo, criando para o aluno um sentido de coletividade, o que determina uma certa referência na consolidação destas estratégias.

Será produzido um RAF para cada estudante, a cada bimestre. É de responsabilidade do docente que responde pelo componente curricular, não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório. Trata-se de produçãoindividual em que as áreasapontarão se as aprendizagens planejadas para aquele período foram atingidas ou se ainda estão em processo de

aquisição. O formuláriopróprio para escrituração do RFA será emitido por meio eletrônico e será subjetiva.

Cada turma terá seu professor de referência para acompanhamento e comunicação do RFA nos momentos do compartilhamento ou socialização com a comunidade escolar.

Conselho de classe

Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso.

Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

O professor conselheiro fica responsável por divulgar o resultado em sua turma.

Nos casos de comprovada inadequação do aluno dentro dos critérios definidos no regimento escolar, o conselho é convocado extraordinariamente.

Reunião de pais

A primeira reunião do ano é a que tem a participação mais expressiva por parte dos pais. Considerando que os pais dos alunos novatos vem cheios de expectativas para conhecer o funcionamento da escola e o que será ofertado durante o ano. Já os pais dos alunos veteranos conhecem parte do funcionamento da escola e não tem mais essa expectativa, deixando assim de participar das reuniões.

As demais reuniões de pais acontecem bimestralmente para entrega de resultados. Esse é o momento em que os pais tem a oportunidade de conversar com os professores sobre o desempenho de seus filhos.

Observa-se que tem uma quantidade considerável de pais que não comparecem no dia determinado da entrega de resultados.

A escola tem feito sua parte. Avisar com antecedência sobre as reuniões, distribuir informativos e bilhetes; fazer reuniões aos sábados para possibilitar que o pai que trabalha durante a semana acompanhe seu filho, sortear cestas básicas, realizar bazar são estratégias adotadas.

Dever de casa

A lição de casa possui uma função pedagógica importante. Além de ensinar a construir uma relação de responsabilidade e autonomia, favorece o hábito do estudo. Entretanto, para que a lição de casa atinja esse objetivo, cabe ao professor orientar seu aluno em cada lição e esclarecer os objetivos dessa.

Algumas maneiras podem favorecer a realização da lição de casa, como por exemplo, criar uma rotina de estudo, disponibilizar um espaço da casa para esse fim e incentivo.

Os pais podem encorajá-las nessa responsabilidade, ao demonstrar interesse e ao dar autonomia quando oferecem sua ajuda ao invés de fazer a lição pela criança.

Prova

O momento de realização da prova será mais um momento de aprendizagem, um momento em que o aluno possa viver internamente a construção ou reconstrução de conceitos ao longo do caminho que percorrerá para alcançar esse momento mágico chamado aprendizagem, em v**ez** de fim de processo, a prova estará inserida no contexto do estudo daquele conteúdo e daquela ciência;

As avaliações da aprendizagem devem medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino-aprendizagem, limitando à 50% da nota.

A nota atribuída pelo docente da disciplina deverá ser obtida utilizando-se de, pelo menos, duas avaliações: provas, exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, aulas práticas etc

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem seguiram o regimento escolar das instituições da rede pública de ensino do DF/2015.

É praxe da escola realizar semana de provas. Tal prática tem sido adotada como mais um instrumento de aprendizagem, além de possibilitar o acompanhamento dos alunos ANEES dentro da sala de recursos, pois é nesse momento que consegue-se reunir os alunos a realizarem as avaliações de acordo com as adequações curriculares e avaliativas.

Como forma de possibilitar os pais a acompanharem esse processo, disponibilizamos com antecedência o calendário de atividades para os pais darem ciência e assim, acompanharem seus filhos no estudo.

Durante o bimestre o aluno tem a recuperação contínua.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Com base no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2015, o CEF 07 promove a interdisciplinaridade com projetos, relacionando a teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com os temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. (Vide projetos)

S
E

BEM
C.E.F.07

Projetos e ações a serem desenvolvidas no ano de 2019

Semana de Educação para a Vida – prevista no calendário escolar, a escola trabalha com atividades propostas na coordenação pedagógica e de acordo com a necessidade observada pelos professores em sala de aula e que os temas são escolhidos e abordados durante a semana.

Semana de Inclusão – prevista no calendário escolar, na semana de inclusão geralmente são realizadas oficinas com a temática de como ser um ANEE no contexto escolar, palestras, filmes, desfile fashion inclusivo com os alunos, jogral, apresentações musicais e atividades para professores e servidores.

Semana da EJA (Educação de Jovens e Adultos) - O objetivo é valorizar e estimular atividades entre estudantes, professores da EJA e do Programa Brasil Alfabetizado, dando visibilidade as práticas sociais, educativas e artístico-culturais desenvolvidas. Neste ano os alunos da EJA tiveram seu momento de compartilhar tais práticas no encontro que aconteceu no Teatro de Sobradinho.

OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) – é prática da escola cadastrar todos os alunos do diurno a participação desse momento. É um dia letivo para realização da prova de acordo com as determinações da própria OBMEP. As provas são corrigidas pelos próprios professores aplicadores e após e feita a seleção dos classificados para a 2ª fase.

PSE (Programa Saúde na Escola)- visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno

desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Realiza-se anualmente: teste antropométrico, acuidade visual, atendimento no dentista, vacinação contra o HPV, campanha sobre a Hanseníase, Verminose e encaminhamento de jovens gestantes ao posto de saúde.

Festa Junina –Durante o mês anterior os alunos participam da gincana de arrecadação de alimentos. Há premiação para o 1º, 2º e 3º lugar para o turno matutino e1º, 2º e 3º para o turno vespertino. Tudo que é arrecadado e feito no dia da festa para os próprios alunos, sem nenhum custo adicional. A divulgação do resultado da gincana é repassado no dia da festa.Além disso temos a gincana cultural com propostas de provas de atividades físicas, prova do conhecimento, soletrando, desafio musical, arrecadação de cestas básicas pelas turmas, etc...

Dia temático – **Dia das Mães,Páscoa, Consciência Negra**, **Outubro Rosa, Novembro Azul** trabalhamos o tema e sua relevância no processo ensino aprendizagem enfatizando os eixos transversais.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA e MULTIMÍDIA EDUCATIVA: ESTRATÉGIA DE LEITURA APLICADA ÀS VÁRIAS CIÊNCIAS.

1. Identificação:

1.1. Tema: Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

1.2. Localização: O projeto será desenvolvido no laboratório de informática e sala multimídia do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola.

1.3. Público alvo: Profissionais da educação e alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF.

2. Situação-problema: Como aliar educação à tecnologia? Como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisas e resolver problemas?

3. Justificativa:

O presente projeto "Laboratório de Informática e multimídiaEducativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências" busca esclarecer como estudantes utilizam a informática para aprimorar a leitura, estabelecer metas, desenvolver pesquisa e resolver problemas. Buscar as origens, registrar as informações, sintetizá-las e tirar conclusões lógicas do objeto em análise são diretrizes fundamentais para análise de textos. É bom lembrar que o texto permeia por fases que garantem um estudo eficaz do objeto em análise. Ora, o estudante sente-se desnorteado por não encontrar uma estratégia específica para nortear seus estudos. É pensando nisso que debruço prazerosamente em nortear o estudo de diversos estudantes por meio da leitura, análise e interpretação de textos.

Além disso, o projeto trata-se da informática e multimídiaeducativa como mais um importante recurso pedagógico em nosso ambiente de trabalho. Sabe-se que houve época em que era necessário justificar a introdução da informática na escola. Hoje já existe consenso quanto à sua importância. Entretanto o que vem sendo questionado é da forma com que essa introdução vem ocorrendo.

Portanto, o desafio está em como estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades. Como gerenciar seus estudos e qualidade de projetos, como despertar-lhes o prazer e as habilidades da escrita, a curiosidade para buscar dados, trocar informações, atiçar-lhes o desejo de enriquecer seu diálogo com o conhecimento sobre outras culturas e pessoas, de construir peças gráficas, de visitar museus, de olhar o mundo além das paredes de sua escola, de seu bairro ou de seu país.

4. Objetivo geral: Aliar a educação aos recursos tecnológicos, especialmente a Internet, do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF, utilizando-se do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

4.1 Objetivos específicos:

Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;

Gerenciar a qualidade do projeto Laboratório de Informática e multimídiaEducativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;

Capacitar o aluno a desenvolver pesquisa por meio do plano de ação;

Divulgar cursos para funcionários da escola para a utilização de ferramentas da informática e multimídia na educação;

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional;

Integrar o projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências ao Projeto Político Pedagógico da escola;

Contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;

Elaborar um plano de qualidade do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências;

Realizar o controle de qualidade do projeto com o auxílio da direção da escola.

5. Metodologia:

Este projeto será desenvolvido no laboratório de informática do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho-DF e terá como extensão de suas atividades a biblioteca da escola, que será também um elemento incentivador para o aluno na busca do conhecimento.

O público alvo são alunos dos dois turnos, matutino e vespertino, e profissionais da área de educação do CEF 07 de Sobradinho-DF.

A estratégia de leitura aplicada às várias ciências corresponde às diversas disciplinas do aluno em sua série escolar de ensino. O professor, por meio do plano de ação, estabelece comandos aos alunos a fim de desenvolver a pesquisa. O comando pode ser por meio de roteiro de pesquisa, estudo dirigido, situação-problema ou até mesmo questões objetivas comentadas, etc. O professor é quem estabelece a estratégia de leitura, pois é o profissional qualificado para estabelecer diretrizes para o trabalho escolar.

6. Referencial Teórico:

Como ressalta o professor Arnaldo Niskier, "a informática, hoje, tem uma participação muito grande em diversos ramos da atividade humana. Mais que isso, ela é indispensável nas áreas em que é introduzida. Portanto, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para uma adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea. Diante disto, pode-se constatar que a importância de projeto como este, de iniciativa pública, reside não só no fato de possibilitar às crianças um contato com uma tecnologia a qual não podem ignorar, sob pena de sofrerem uma exclusão profissional ou, até mesmo, social. Sua importância também está no oferecimento a estas crianças de um método de ensino lúdico, com a utilização de toda a interatividade e desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico que a informática apresenta a todos nós, sejamos crianças, jovens ou adultos".

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de

ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade, como também construí-la. Para que isso ocorra, o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele.

GOUVÊA "O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento - sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas..."

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo FRÓES "mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do laboratório de informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional."

Ao introduzir-se a Informática Educativa, percebe-se um primeiro momento, no qual o professor reproduz sua aula na sala de informática. É o momento durante o qual a preocupação central é observar a ferramenta.

Esse momento é muito importante e não se deve forçar o professor a uma mudança de atitude diante da potencialidade expressa pelo computador. É o momento do contato, de domínio, em que ele precisa estar seguro diante da introdução da Informática. Segundo PENTEADO (2000): " Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologias Informáticas) e não meros espectadores e executores de tarefas."

A mudança ocorre, quando o professor percebe que pode fazer mais do que está acostumado; é o momento em que ele começa a refletir sua prática e percebe o potencial da ferramenta. Nesse momento o professor está vulnerável as mudanças. Ele vai da defesa para a descoberta. É o momento propício para o gestor de software sugerir modificação na sua prática pedagógica.

Nesse segundo momento, as mudanças ocorrem mais na forma de trabalhar a aula. Agora existe uma preocupação de explorar a ferramenta, para ajudar no processo de aprendizagem. É nesse momento que surgem os softwares de autoria, os simuladores e os projetos dos alunos, mas o professor ainda não consegue transcender sua aula. A preocupação se dá ainda com o conteúdo da sua disciplina. Mas, agora, aparece um novo elemento: o descobrir leva a um desafio constante, que leva a sua preocupação para o processo de aprendizagem.

O terceiro momento é marcado pela preocupação com o processo de aprendizagem e pela interdisciplinaridade, existe uma busca de alternativas para tentar reorganizar o saber, dando chance ao aluno de ter uma educação integral.

Entretanto é o momento em que o professor precisa do apoio da coordenação, do gestor de software ou, até mesmo, da direção. É o momento em que necessita de um projeto pedagógico da escola, a fim de trabalharem juntos.

Diz Ivani Catarina Arantes FAZENDA: "A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador." (FAZENDA, 1993:64)

HEINECK propõe: "Os educadores têm que ser capazes de articular os conhecimentos para que o todo comece a ser organizado, e assim inicie-se a

superação da disciplinarização, do saber imposto e distante da realidade vivida pelo educando. Uma prática interdisciplinar, certamente contribuirá para o forjamento de cidadãos conscientes de seus deveres e capazes de lutarem por seus direitos com dignidade."

O quarto momento é marcado pela transcendência além dos muros da escola, escola-bairro, escola-cidade, escola-escola e escola-mundo. É o momento da troca, da comunicação e participação comunitária. É o momento da aprendizagem cooperativa. A preocupação é o processo de aprendizagem, mas voltado para uma interação social. O conteúdo é trabalhado dentro de um contexto, a ênfase é dada à coletividade; a participação política e social, à cidadania.

Como diz LEVY, a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

O interessante seria que a escola, como um todo, passasse por esses momentos, todavia o que se percebe hoje é que a maioria das escolas está no segundo momento. Talvez por falta de um projeto pedagógico, do apoio de uma pessoa que exerça a função de um gestor de software, ou melhor, de uma vontade política!

7. Cronograma:

Do cronograma das aulas e pesquisas no laboratório de informática.

MATUTINO

LI : Laboratório de Informática:

SM – Sala multimídia

LIE: Laboratório de Informática Educativa (atividade de pesquisa)

LIE: contraturno.

LI: no mesmo turno.

VESPERTINO

LI : Laboratório de Informática:

SM – Sala multimídia

LIE: Laboratório de Informática Educativa (atividade de pesquisa)

LIE: contraturno.

LI: no mesmo turno.

Do cronograma do projeto Laboratório de Informática e multimídia Educativa: Estratégia de Leitura Aplicada às Várias Ciências.

1. Elaboração do projeto

2. Aplicação do projeto

3. Socialização

4. Avaliação

8. Avaliação: A avaliação ocorrerá durante o processo, através da observação no desenvolvimento das atividades diárias, da autoavaliação do aluno, da avaliação bimestral, da reunião pedagógica, do conselho de classe, etc.

9. Orçamento: Recursos destinados à educação de acordo com o projeto autorizado.

10. Recursos humanos e materiais: Dois professores com jornada ampliada.

O REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Objetivos :

GERAL

Criar situações de aprendizagem para os estudantes que apresentam necessidades específicas

ESPECÍFICOS:

Promover a melhoria do processo ensino aprendizagem baseado na escala de proficiência.

Justificativa:

Avaliamos na escala de proficiência dos alunos que há uma defasagem em pré-requisitos.

Metodologia:

Uma vez por bimestre os alunos são reagrupados e tem aulas em temas específicos.

Pequenos grupos com planejamento de aulas mais dinâmicas.

Resultados Esperados:

A cada reagrupamento espera-se uma evolução dos alunos envolvidos.

Projeto SEXTOU

Objetivos :

GERAL

O Momento Cultural é uma atividade realizada durante o intervalo das aulas, que tem por objetivo utilizar a arte e a cultura e proporcionar oportunidades aos alunos CEF7 a desenvolver/descobrir suas habilidades e talentos.

ESPECÍFICOS:

- Incentivar as iniciativas artísticas dentro da escola;
- Descobrir novos talentos;
- Valorizar a arte e a cultura;
- Conscientizar os alunos de que a arte, nas suas diversas formas, é um alimento para alma;
- Promover várias atrações culturais;
- Aproveitar o intervalo de forma descontraída;

Justificativa:

Observou-se que os alunos brincam sempre da mesma coisa, uma atitude quase que doentia. Será que não deveríamos ajudar estes adolescentes a se organizarem, a terem vivências diferentes e a encontrarem prazer em outras vivências corporais?

Sendo assim, é necessário que haja um comprometimento da instituição em que transformar o intervalo escolar em um intervalo educativo a ser contemplado no projeto político-pedagógico da escola. Contudo, é indispensável que toda a instituição se envolva.

Este projeto quer oferecer mais uma possibilidade de aproveitar o intervalo de forma leve e descontraída e consciente de que a arte, na suas diversas formas, é um alimento para alma, através da promoção de varias atrações culturais.

Este projeto é também uma forma de incentivar as praticas artísticas dentro da própria escola valorizando e dando oportunidades aos nossos alunos e professores enriquecendo cada vez mais a formação cultural.

Metodologia:

O seguinte projeto será executado no pátio da escola durante o intervalo, toda sexta-feira. Contará com um período de intervalo mais longo, de vinte e cinco minutos onde, cada semana um professor conselheiro com uma turmaficará responsável em desenvolver uma forma de oficinas, apresentações, dinâmicas etc, para todos os demais alunos, dando a liberdade para que os alunos escolham atividade que irão desenvolver.

Na organização das oficinas será levado em consideração o tipo de atividade que os alunos gostariam de praticar, mas tendo-se o cuidado de buscar, e ampliar as vivências por eles. Neste sentido, as atividades serão diversificadas, evitando-se a exclusividade das físico-esportivas.

Fará parte deste atividades de cunho artístico, social e intelectual, como artes cênicas, artes plásticas, shows, etc.

Resultados Esperados:

Espera-se enriquecer cada vez mais a formação cultural dos alunos, possibilitando o aproveitamento do intervalo de forma leve e descontraída e conscientizá-los de que a arte e a cultura são alimento para a alma, e incentivá-lo a descobrir seus dons artísticos e a valorizá-los.

PROJETO ALUNO ATLETA

Apresentação:

Tendo em vista que o Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho vem ampliando suas atividades esportivas internas e externas, com participações em campeonatos e por vias de fatos vem fazendo bonito (fotos em anexo). O programa apresentado neste documento propõe enquadrar às atividades do Setor de Esportes com as educacionais com intuito de incentivo ao educando com ações que desenvolvam nos atletas uma educação de

qualidade e o engajamento em atividades que o auxiliem.

A prática desportiva apresenta duplo caráter educativo: além de permitir o desenvolvimento das atividades motoras, cognitivas e físicas, é um meio particular de socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988. É dever do Estado incentivar a prática de esportes e assegurar a destinação de recursos visando o desenvolvimento dessas atividades e a captação de novos talentos, sendo inclusive, o esporte, considerado como forma de promoção social.

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno uma iniciativa que visa solidificar o esporte através da integração e preparação de um melhor rendimento escolar como também participação em torneios e campeonatos. Tendo em vista que o mesmo decide dividir a sua rotina diária entre duas atividades que exigem tempo e dedicação.

Objetivos Específicos:

− Acompanhar o desenvolvimento físico, emocional, espiritual e educacional, dos alunos envolvidos no projeto;

− Organizar competições desportivas;

− Promover participações em campeonatos;

− Proporcionar ações socioeducacionais que desenvolvam o caráter ético e a postura dos alunos envolvidos;

− Formar seleções nas modalidades que o projeto contempla.

Justificativa

Conforme descrito na apresentação, o Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho vem ao longo dos anos incentivando uma série de ações com os seus públicos por meio do desenvolvimento de projetos sociodesportivos. Para tanto, apresentamos neste documento, as propostas de parcerias entre a Comunidade e o comércio local, que juntos desenvolveremos ações para superar problemas sociais, como por exemplo, drogas, criminalidade entre outros e proporcionar uma melhor condições de vida ao

educando.

Contribuindo com os objetivos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho, que trabalha para a melhoria na qualidade da educação e da emancipação dos cidadãos, o Setor de Esportes pretende ampliar suas ações e agregar valor as atividades desportivas já desenvolvidas.

Pensando nisso, o Setor de Esportes se responsabilizará por auxiliar e subsidiar os atletas no desenvolvimento de ações sociodesportivas, que contribuam para a construção do caráter ético do aluno e, realizará campeonatos desportivos que estimulem a prática de atividades físicas e a integração dos atletas com o respeito mútuo, a tolerância e a solidariedade.

As ações sociodesportivas acontecerão no contra turno, retirando assim o aluno da rua.

Relevância Social e Educacional

Para o público interessado e/ou inserido no programa, o projeto apresenta diversas vertentes de extrema importância que agrega ou agregará valor a sociedade. Analisado o aluno será beneficiado por meio das parcerias o condicionamento físico (dentro de sua modalidade esportiva), contribuindo assim com o desenvolvimento do caráter solidário e responsável dos alunos interagindo com todo o objetivo geral do programa.

Público Beneficiado

- Alunos regularmente matriculados no Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho.

Metas anuais

− Aprimorar o processo educacional da IES;

− Melhorar a qualidade de vida dos beneficiários;

− Retirar os alunos das ruas;

− Aumentar a Estrutura Esportiva com os parceiros (praças esportivas e competições);

− Participar de campeonatos.

Metodologia

Conforme descrito nos itens anteriores, o Setor de Esportes é

responsável por viabilizar projetos e parcerias sociodesportivas entre a Instituição, as Atléticas e Organizações Civis.

O atleta deve atender os requisitos:

− Excelência no currículo esportivo;

− Desempenho curricular acadêmico, obter média em todas as matérias;

− Qualidade técnica diferenciada (verificada pelo especialista);

− Obediência tática apurada (verificada pelo especialista).

− Frequência em treinos, competições e nas aulas;

− Desempenho em treinos, competições e nas aulas;

− Evolução do Desempenho em treinos, competições e nas aulas;

O acompanhamento por meio dos critérios estabelecidos acontece para que o aluno mantenha-se no projeto.

Os campeonatos e amistosos poderão acontecer durante todo o ano nas dependências internas e/ou externas da IES. Bem como os realizados na cidade. Vale salientar que o Setor tem como objetivo principal o desenvolvimento do aluno atleta em seu aspecto físico e complementarmente trabalha com ações que desenvolvem o aspecto educacional. As competições são organizadas para que o atleta seja estimulado esportivamente, e desta forma o setor consegue condicionar os atletas o maior desempenho incentivando técnicas, táticas esportivas e maior participação nas aulas.

Estratégias para Execução

O Projeto Aluno Atleta é uma iniciativa que visa solidificar o esporte no Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho, através da integração e preparação de alunos para torneios e campeonatos oficiais e não oficiais.

PROJETO ESCOLA INTEGRAL

APRESENTAÇÃO

Em 2007 foi criada a Educação Integral. Atualmente, atende-se 120 alunos no turno matutino das turmas de 6os e 7os anos.

Neste ano de 2016 estão sendo desenvolvidas as oficinas de acompanhamento pedagógico, língua estrangeira(inglês), teatro, música, atividades lúdicas, artesanato e horta. Todas estas são ministradas pelos Educadores Sociais Voluntários.

Os recursos para custeio dos ESV COM alimentação e transporte são subsidiados pelo PDE – (Plano de Desenvolvimento da Escola).

Contamos com a colaboração de alguns parceiros da nossa comunidade. São ministradas por eles oficinas de hip-hop, capoeira e dança moderna.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Falar de Educação Integral, não é tão somente aumentar a carga horária e espaços. Para isto seguimos alguns princípios aqui elencados:

- **Integralidade**
- **Intersetorialização -**
- **Transversalidade**
- **Dialogo escola e comunidade**
- **Territorialidade**
- **Trabalho em rede**

Seguindo tais princípios podemos concluir que a Educação Integral é um espaço em

que o cidadão em desenvolvimento aprende o tempo todo. Aprendizado esse que deve ser assegurado no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos.

Para que essa aprendizagem seja efetiva, devemos considerar os diversos

conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola, vinculando a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos.

Para avançarmos na qualidade deve-se ter um diálogo com a comunidade afim de propiciar abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade.

A educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em diferentes espaços da comunidade.

A Educação Integral deve-se trabalhar em conjunto (professor e demais segmentos), trocando experiências e informações com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem.

OBJETIVO

Geral

- Proporcionar a construção da identidade pessoal do educando, bem como
de sua identidade social e cidadania.
- Preparar a criança e o adolescente para ser o futuro cidadão – crítico, ativo, participante e transformador da sociedade, sendo a escola um dos principais espaços responsáveis pela isenção social da criança e do adolescente.

Específicos

- Retirar o aluno da rua;
- Criar situações para que o educando seja levado a procurar conhecimento, a fim de desenvolver habilidades;
- Reconhecer a cidadania como um direito, buscando o equilíbrio entre escola e comunidade;
- Promover período de aprendizagem e afetividade tentando minimizar a ausência da família;
- Incentivar a participação da comunidade buscando diminuir as desigualdades sociais, reduzir os altos índices de violência pessoal e contra o patrimônio;
- Desenvolver práticas pedagógicas observando os interesses dos educandos de forma lúdica e prazerosa;
- Diminuir os índices de repetência e evasão escolar;
- Oportunizar as vivências para a produção e uso da informação/conhecimento, compreensão, imaginação e entretenimento;
- Educar e cuidar da construção da imagem positiva do aluno;
- Promover o desenvolvimento de atitudes decompromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade;
- Respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo;
- Refletir sobre a importância da preservação ambiental integrando homem x natureza;
- Inserir hábitos saudáveis de alimentação e aproveitamento integral dos alimentos;
- Melhorar a qualidade de vida dos alunos utilizando-se dos princípios da sustentabilidade;
- Proporcionar condições para emergir a criatividade;
- Revisar, fixar e auxiliar nas atividades a serem realizadas em sala de aula/casa.

OPERACIONALIZAÇÃO

Público – as vagas são destinadas aos alunos interessados, sendo prioridade os alunos em situação de risco e vulnerabilidade mediante a autorização dos pais. São atendidos 120 alunos no turno matutino.

Espaços utilizados – duas salas de aula, quadra descoberta, quadra coberta, pátio, sala multimídia, biblioteca, espaço da horta e praça pública.

Alimentação – é servido lanche e almoço. O cardápio seguido é o enviado pela UNIAE/ CRESO com o enriquecimento dos produtos da horta escolar e a criatividade da equipe da cozinha.

Atividades externas - visita a APAE, cinema, clube CEDEC, Parque dos Jequitibás, Circuito de Ciências, teatro de Sobradinho e praça pública do Sobradinho II.

Oficinas

1. **Acompanhamento pedagógico -** é uma estratégia de intervenção que auxilia alunos na execução de atividades de aprendizagem.

2. **Artesanato** – valorização das artes manuais com ênfase na reutilização de materiais recicláveis.

3. **Atividades lúdicas –** aprendizagem através de jogos, brincadeiras e estimulo da criatividade.

4. **Capoeira –** desenvolver habilidades físicas de resistência, flexibilidade, agilidade, destreza e expressão corporal, inserindo a cultura afro-brasileira.

5. **Dança -** A dança, sendo uma experiência corporal, possibilita aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribui para o processo ensino aprendizagem.

6. **Hip-hop –** resgatar e elevar a autoestima a partir da identificação com o estilo de música**,** uma vez que o hip-hop jáestá inserido no cotidiano de muitos alunos.

7. **Horta -** Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis oferecendo oportunidades as crianças para que elas motivem seus pais, para a inserção de hortaliças na alimentação do seu dia a dia;

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

1 - GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão e pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo. Tendo como prioridade estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso social da escola na formação da cidadania e na reconstrução de um olhar resinificado pelo respeito.

Objetivos	• Buscar incessantemente novos mecanismos de aprendizagem pelo uso criativo e inovador das tecnologias que são colocadas à disposição; • Valorizar o ensino da EJA; • Elevar o número de leitores proficientes;
Metas	• Revitalizar 100% o uso do laboratório de informática/sala multimídia; • Incentivar a ler no mínimo um livro por bimestre.
Ações	• Inserir o aluno na educação integral, oferecendo no contra turno, aulas de reforço, prática de esportes, lazer e cultura; • Elaborar junto ao grupo docente, ações de aprendizagem para trabalhar a recuperação paralela e continuada do aluno; • Ofertar condições materiais para o trabalho docente e dos demais segmentos; • Implantar sistema de monitoria para levar o aluno à pesquisa; • Adequar o planejamento pedagógico para o mercado de trabalho; • Estimular a inclusão digital através de aulas sistemáticas no laboratório de informática; • Flexibilizar os horários de atendimento no que tange a atrasos na entrada do turno para alunos da EJA; • Empréstimos de livros; • Conservação, aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; • Garantir adequação curricular aos alunos ANEES e portadores de transtornos funcionais;

	• Acompanhar a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem; • Mediar provas e atividades dos alunos com transtornos funcionais;
Integração	• Equipe gestora, coordenadores, professores
Avaliações	• Coordenação pedagógica
Cronograma	• Avaliações institucionais

GESTÃO DE RESULTADOS

Sendo a escola um espaço democrático em que a qualidade na educação é direito de todos, a instituição escolar propõem metas e ações com intuito atingir o sucesso de resultados educacionais, buscando a reflexão sobre o conceito de qualidade, e as consequências destas no âmbito educacional.

Objetivos	• Reduzir os índices de evasão, repetência, distorção idade-série em todas as modalidades de ensino;
Metas	• 80% a 90% em 2016; • Diminuir a evasão em 50% no ensino noturno na modalidade EJA.
Ações	• Buscar recursos tecnológicos e lúdicos para as aulas; • Criar laços de afetividade com os alunos; • Valorizar o conhecimento trazido pelo aluno;

	• Tentar elevar a autoestima do aluno com projetos; • Passeios pedagógicos e palestras; • Oportunizar momentos de recuperação continuada ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Integração	• Coordenadores, professores, SOE, Sala de Recursos e parceiros.
Avaliações	• Coordenação pedagógica
Cronograma	Avaliações institucionais

3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

Para que as ações propostas na gestão participativa sejam alcançadas é fundamental que a nossa instituição estabeleça uma rede de relações entre os alunos, professores, pessoal de apoio, pais e comunidade das imediações, mediando a construção de uma identidade própria, é portanto, um trabalho importantíssimo a ser exercido quanto a realização de análises da realidade, a busca de mudanças a visão interativa e reflexiva, por meio da participação de todos os envolvidos.

Objetivos	• Implantar e implementar o serviço de orientação educacional; • Divulgar as normas estabelecidas no regimento escolar; • Trabalhar em rede buscando parcerias visando o protagonismo juvenil; • Estimular a participação da comunidade escolar (segmento pais).

	• Desenvolver ações de convívio e bem estar, envolvendo toda a comunidade; • Avaliar, acompanhar as ações desenvolvidas no PPP.
Metas	• Assegurar o cumprimento do regimento escolar; • Atender todos os alunos que encaminhados ao serviço de orientação; • Aumentar em 90% a presença e a participação dos pais nas atividades promovidas na escola; • Fomentar a aplicabilidade dos projetos com temas transversais; • Assegurar a aplicação do PPP.
Ações	• Elaborar e revisar coletivamente os instrumentos de gestão democrática da escola: PPP, PDE e regimento interno; • Trabalhar com parcerias (PSE, Conselho Tutelar, etc.); • Trabalhar em parceria com o PSE, na vacinação, exames de acuidade visual, medição e pesagem, orientação as alunas gestantes, entre outras ações; • Orientar pais e alunos da importância dos hábitos de estudos; • Projetos com os temas transversais: inclusão, bullying, orientação sexual, drogas, diversidade cultural, sustentabilidade, ética e cidadania; • Reuniões e enquetes para avaliar a aplicação do PPP.
Integração	• Equipe gestora, coordenadores, Sala de Recursos, SOE, Conselho Escolar, servidores, pais e alunos
Avaliações	• Reuniões, debates, fórum
Cronograma	Avaliações institucionais

4 - GESTÃO DE PESSOAS

A proposta da instituição para uma boa convivência no ambiente de trabalho é o bem estar de todos os profissionais, pautando-se nos valores de convivência e respeito em que cada um exerce suas atribuições, com eficiência e como atores de um processo social.

Objetivos	• Proporcionar ao corpo docente, servidores e alunos momentos de integração e socialização;
Metas	• Garantir o bem estar social.
Ações	• Eventos culturais, palestras, debates.
Integração	• Comunidade escolar
Avaliações	• Avaliações institucionais
Cronograma	Datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Semana de Educação para a Vida, Festa Julhina, Dia do Servidor Público, Semana de Inclusão, Dia da Consciência Negra, etc.

5 - GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de alunos. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeiro destinado as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Diretorias Regionais de Ensino, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal.

O PDDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de educação básica que não tiveram desempenho satisfatório no IDEB por meio da ação PDE Escola. Os recursos são repassados para as unidades de ensino que aderiram ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e planejaram a implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola.

Nesse sentido, pais, alunos, professores, servidores administrativos, associação de bairros, comunidade local e escolar têm o direito de participar, por meio dos conselhos escolares, das discussões e decisões referentes aos projetos a serem desenvolvidos na escola, bem como do emprego das verbas para o desenvolvimento desses projetos a serem implementadas pelo PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Objetivos	• Prestar conta PDAF e PDDE a comunidade escolar; • Harmonizar a sala de aula e dependências.
Metas	• Transparência no uso PDAF e PDDE na instituição. • Melhoria no espaço físico.
Ações	• Reuniões ordinárias e extraordinárias. • Reforma dos banheiros; • Revitalização da biblioteca e sala de informática; • Revitalização do jardim/praça; • Pintura interna e externa; • Instalação da rádio escolar.
Integração	• Equipe gestora/ Conselho escolar

Avaliações	• Por enquetes, questionários
Cronograma	Avaliações institucionais

6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Quanto as instalações físicas: 01 sala de secretaria , 01 sala de mecanografia, 01 sala de direção, 1 sala de apoio, 01 sala de professores, 01 sala SOE ,01 sala de coordenação, 01 sala de recursos, 12 salas de aulas, 01 sala de leitura, 01 sala de informática, 02 banheiros alunos, 02 banheiros professores, 01 sala servidores, 01 área de serviço, 01 banheiro deficiente físico, 01 cozinha, 01 depósito para alimentos, 01 pátio coberto, 01 depósito limpeza, 02 salas de Educação Integral, 01 pátio coberto, 01 quadra de esporte coberta, espaço da horta, 01 portaria, 01 sala do dentista, 01 sala multimídia, 01 estacionamento.

Quanto aos recursos humanos: 01 diretor, 01 vice-diretor, 04 supervisores, 02 técnicos administrativos, 02 orientadoras, 02 coordenadores, 01 secretária de carreira assistência, 01 chefe de secretária, 23 auxiliares limpeza carreira assistência (12 readaptados) e 08 auxiliares limpeza empresa Real, 49 professores (09 readaptados), 01 merendeiro carreira assistência, 04 merendeiras empresa Planalto, 04 vigias da empresa Global Segurança.

Cabe a gestão administrativa de nossa instituição a incumbência de gerir as atividades relacionadas a administração financeira, orçamento, patrimônio, recursos humanos e serviços gerais com transparência, promovendo a participação da comunidades local e escolar na consolidação de uma escola focada no sucesso e bem-estar do aluno e na realização objetivos e metas coletivas.

Objetivos • Trabalhar diariamente com os alunos o zelo pelo patrimônio; • Organizar, arquivar, simplificar, orientar, sistematizar, registrar, documentar toda e qualquer ação referente a vida funcional

do servidor e da vida burocrática da instituição.
Metas • Garantir a conservação do patrimônio escolar; • Emitir todo e qualquer documento de natureza profissional quanto necessário a vida funcional dos servidores em 100%; • Desenvolver e aplicar novas técnicas de trabalho, que facilitem a organização e controle documental da instituição;
Ações • Manter arquivo passivo e ativo, organizado de forma eficaz, facilitando manipulação e acesso às informações; • Receber e despachar em tempo hábil, todas as demandas administrativas; • Documentar toda e qualquer ação proveniente na área administrativa; • Zelar pelo direito dos alunos e servidores no que diz respeito: a alimentação, limpeza e segurança nas dependências da escola bem como as salas de aula.
Integração • Equipe gestora; • Coordenação Regional; • Demais órgãos e instituições desta secretaria.
Avaliações • Equipe gestora; • Coordenação regional.
Cronograma • Organizar arquivos (diariamente); • Planejar e desenvolver metodologia de trabalho, individual e em equipe (mensalmente); • Desenvolver instrumentos facilitadores de desempenho profissional (cotidianamente); Receber e despachar com presteza e qualidade toda a demanda

administrativa da instituição (diariamente).

UNIDADE DIDÁTICA

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Áreas de conhecimento: história, português, geografia, arte e educação física

Turma/Período: EJA 1° segmento

Etapa ou modalidade/ciclo/bloco/ano: 1ª a 4ª etapa - Ensino Fundamental (anos iniciais)

UNIDADE DIDÁTICA: Apropriação e compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita

Eixos integradores: Ludicidade e letramento

Objetivos da aprendizagem	• Reconhecer o uso social da escrita, valorizando a escrita como prática de interação social; • Ler diferentes textos e gêneros textuais; • Formar cidadão crítico social e atuante na sociedade; • Reconhecer as diferentes formas de expressão oral e escrita e sua adequação de acordo com seu contexto.
Conteúdos culturais	• Apropriação do sistema de escrita, linguagem e comunicação; • Letramento; • Leitura, interpretação e produção de texto; • Conhecimento do ser histórico e cultural.
Eixos transversais	• Cidadania • Direitos humanos

	• Diversidade
Estratégias de ensino e aprendizagem	• Avaliação processual, contínua e formativa.
Estratégias de avaliação para a aprendizagem	• Trabalho em grupo; • Pesquisas; • Dinâmicas extra classe materiais interativos; • Filmes; • Atividades enriquecedoras (passeios, sarau e momentos culturais),
Cronograma de trabalho	• semestral

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Áreas de conhecimento: Ciências humanas

Turma/Período: EJA 2° segmento

Etapa ou modalidade/ciclo/bloco/ano: 5ª a 8ª etapa - Ensino Fundamental (anos finais)

UNIDADE DIDÁTICA: percepção da escola como elo integrador da sociedade

Eixos integradores: Ludicidade e letramento

Objetivos da aprendizagem	• Compreender os fatores relacionados com a construção do espaço geográfico; • Analisar os momentos históricos da formação do nosso país, identidade e cultura; • Desenvolver o pensamento crítico a respeito dos processos políticos.
Conteúdos culturais	• Diversidade; • Pluralidade de pensamentos; • Globalização, cultura e economia; • Regionalismo; • Direitos sociais.
Eixos transversais	• Meio ambiente; • Construção histórica do espaço vivido; • Cidadania.

Estratégias de ensino e aprendizagem	• Aula expositiva dialogada; • Trabalhos em grupo; • Pesquisa; • Material interativo audiovisual.
Estratégias de avaliação para a aprendizagem	• Avaliação diagnóstica; • Avaliação formativa feita por cada professor.
Cronograma de trabalho	• semestral

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Áreas de conhecimento: arte, LEM, português e educação física

Turma/Período: EJA 2° segmento

Etapa ou modalidade/ciclo/bloco/ano: 5ª a 8ª etapa - Ensino Fundamental (anos finais)

UNIDADE DIDÁTICA: Cultura, tecnologia e trabalho

Eixos integradores: Ludicidade e letramento

Objetivos da aprendizagem	• Estimular a criatividade; • Contribuir para o conhecimento acerca da diversidade cultural; • Incentivar o exercício consciente da cidadania.
Conteúdos culturais	• Regionalismo por meio da música e da dramatização; • Influência estrangeira; • Saber histórico-cultural e social do estudante.
Eixos transversais	• Mercado de trabalho; • Novas tecnologias; • Diversidade.
Estratégias de ensino e aprendizagem	• Trabalho em grupo; • Seminário; • Dinâmicas;

	• Materiais interativos.
Estratégias de avaliação para a aprendizagem	• Avaliação diagnóstica; • Seminário; • Auto-avaliação.
Cronograma de trabalho	• semestral

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Sobradinho

Áreas de conhecimento: matemática e ciências naturais

Turma/Período: EJA 2° segmento

Etapa ou modalidade/ciclo/bloco/ano: 5ª a 8ª etapa - Ensino Fundamental(anos finais)

UNIDADE DIDÁTICA: Apropriação e compreensão da natureza alfabética do sistema de escrita

Eixos integradores: Ludicidade e letramento

Objetivos da aprendizagem	• Preparar o educando na realização de atividades diárias; • Desenvolver no aluno competências essenciais para o exercício da cidadania de forma crítica e consciente através dos conceitos aprendidos em ciências naturais e matemática; • Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar, abstrair e generalizar. • Adquirir conhecimentos básicos, a fim de possibilitar sua integração na sociedade em que vive.
Conteúdos culturais	• Levantamento cultural e geográfico por períodos históricos; • Percentual da origem dos cidadãos da cidade; • Quantificativo dos motivos da evasão escolar; • Identificação do perfil dos estudantes da EJA.
Eixos transversais	• Saúde ambiental; • Educação financeira; • Educação ambiental.

Estratégias de ensino e aprendizagem	• Pesquisas; • Atividades em sala; • Teste diagnostico e levantamento de dados.
Estratégias de avaliação para a aprendizagem	• Elaboração de relatórios, gráficos e tabelas e redação; • Elaboração de folders, cartazes, músicas; • Avaliação
Cronograma de trabalho	• semestral

Acompanhamento da proposta político pedagógico/ calendário de atividades

Atividades	Janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Encontro pedagógico		X				
Reunião de pais		X			X	
Formulação da proposta pedagógica		X	X	X	X	X
Semana de Educação para a Vida					X	
Olimpíada de Matemática						X

Planejamento pedagógico da comunidade escolar						X
Reunião com representantes de turma						X
Inter classe						X

	Julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Planejamento pedagógico da comunidade escolar		X				
Avaliação da proposta pedagógica		X				

Reunião de pais		X		X		X
Semana de Inclusão			X			
Semana da consciência negra Novembro azul					X	
Reunião com representantes de turma	X			X		X
Festa Julhina	X					
Sarau Cultural			X			
Eleições parametrizadas Outubro Rosa				X		
Novembro Azul Consciência Negra					X	

Título: Literatura com tecnologia em língua portuguesa da EJA: poesia em vídeos autorais.

Objetivos	• Estimular com a utilização de recursos tecnológicos, a leitura de poemas entre os alunos do ano 9º ano EJA;
Principais ações/ integração	• Selecionar poemas de autores brasileiros e estrangeiros; • Ler em voz alta e de outras formas poemas ou memorizados pelos próprios alunos; • Escrever um glossário literário de poesia; • Declamar poemas conforme a temática deferida em sala de aula; • Pesquisar sobre a vida e a obra dos autores que tiverem textos selecionados; • Fotografar-se ao lado do livro ou suporte físico do qual o texto poético tenha sido retirado; • Participar da gravação de vídeos com foco nos textos poéticos; • Divulgar o trabalho realizado na própria turma em saraus e outros eventos da escola; • Sensibilização e mobilização dos alunos e dos convidados para participar do projeto; • Seleção de textos poéticos conforme as temáticas definidas; • Orientação individual dos alunos em relação a pesquisa sobre a vida e a obra dos poetas que tiverem textos secionadas; • Divulgação do projeto; • Gravação dos vídeos com câmera digital, tabletes ou outros meios com transferência posterior para computador ou pen drive; • Montagem do filme com programa Windows MovieMaker ou outro; • Exibição do filme na sala de aula e outros ambientes da escola. • Aquisição de pen drive e recursos para impressão de fotos.
Coordenação	• Professor; • Parceria biblioteca;

	• Arte; • Laboratório de informática.
Avaliação	• Presença e participação dos alunos nas atividades; • Elaboração de roteiros de leitura • Realização de auto avaliação.

Título: Pinturas em 3D. Uma abordagem histórica nas obras da Semana de Arte Moderna.

Objetivos	• Conhecer as principais obras dos pintores do século xx – DI Cavalcanti, Anita Malfati e Tarsila do Amaral; • Aprender sobre técnica em 3 D; • Leitura de paisagem.
Principais ações/ integração	• História e Arte
Coordenação	• Professor Marcelo
Avaliação	• Processo de montagem; • Interpretação de texto; • Exposição.

Título: Diagnostico ambiental – Sobradinho II

Objetivos	• Identificar os recursos naturais da cidade, saneamento básico; • Caracterização da área; • Areas de risco; • Participação da população na gestão.
Principais ações/ Integração	• Realizar o levantamento dos recursos naturais, saneamento básico, infraestrutura e área de risco.

Coordenação	• Ciências Naturais
Avaliação	• Apresentação de trabalho; • Relatório; • Elaboração de documento técnico pedagógico.

Título: Bullying uma questão de escolha – calar ou falar

Objetivos	• Desenvolver ações de intervenções que possam prevenir e reduzir o Bullying no ambiente escolar; • Incentivar o respeito e o convívio em sala de aula; • Suscitar a reflexão de atitudes envolvendo a violência moral e física e suas consequências; • Explorar através de filme a problemática do Bullying no ambiente escolar; • Socializar coletivamente trabalhos individuais envolvendo a prevenção e o combate ao Bullying.
Principais ações/ integração	• Dinâmica em sala de aula com interação do grupo; • Filme sobre Bullying; • Palestra sobre a prevenção da violência e combate ao Bullying no ambiente escolar; • Confecção de painéis com o tema: Bullying, uma questão de escolha: calar ou falar.
Coordenação	• SOE • Coordenação • Equipe gestora
Avaliação	• Questionário individual e produções dos estudantes.

Título: primavera – uma estação de paz

Objetivos	• Desenvolver a percepção sensório-motora e cognitiva, para a realização de atividades psicomotoras, de observação e de apreciação do meio ambiente externo e interno, atentando para a coordenação motora fina e grossa, as linhas, as cores, os aromas, as medidas, os numerais, formas e texturas; • Despertar o interesse pela preservação do meio ambiente, atentando para as formas de vida e sua sobrevivência; • Observar o meio natural, desenvolvendo a curiosidade e a prática investigativa; • Promover atitudes de paz, no processo de autoconhecimento do outro, para a construção de uma sociedade mais criativa, cuidadosa e de planeta equilibrado.
Principais ações/ integração	• Atividades orais e escritas; • Plantio de diferentes mudas; • Apresentação de chá, reaproveitamento de alimentos; • Cartazes sobre a primavera; • Dobraduras e recortes; • Montagem de painel com elementos naturais (folhas e flores, terra, areia, serragem)
Coordenação	• Professores • Coordenação • Equipe gestora
Avaliação	• Avaliação contínua durante as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Título: Sala ambiente

Objetivos	• Oportunizar ao professor a possibilidade de organizar a sala de aula de acordo com a característica da sua disciplina, tornando o ambiente mais funcional ao desenvolvimento das aulas e mais atrativo ao aprendizado; • Elevar o índice de aprendizagem dos alunos, através da utilização adequada dos equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem, da otimização do uso do tempo pedagógico e da utilização de novas metodologias de ensino; • Promover a competência profissional através da reflexão sobre a prática de organização do ambiente em salas temáticas e todo contexto que ela envolve; • Viabilizar o uso dos espaços pedagógicos e recursos materiais e tecnológicos existentes na escola ou que possam ser construídos por professores e alunos.
Principais ações/ integração	• Inserção de recursos tecnológicos e materiais nas salas; • Adequação dos horários e salas para atender os professores de 20h e de 40h; • Conscientizar a comunidade escolar da importância da sala ambiente no contexto escolar; • Estabelecer critérios de organização com os apoios, professores e alunos; • Enfatizar o projeto valorizando a conservação do patrimônio.
Coordenação	• Professores; • Servidores; • Alunos; • Equipe gestora.
Avaliação	• Enquetes sobre o aproveitamento do espaço;

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Objetivos específicos	• Garantir que a coordenação pedagógica contribua para a melhoria do fazer pedagógico. • Propor espaços para fala e escuta sobre o trabalho pedagógico entre os profissionais do mesmo ano. • Promover momentos de elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP. • Compartilhar experiências reflexões sobre trabalho do professor, conselho de classe e avaliação institucional. • Propor um trabalho colaborativo visando o compromisso mútuo dos envolvidos, no processo educativo. Refletir sobre a aprendizagem e a formação cidadã dos estudantes • Cuidar para que os profissionais da instituição participem das formações continuada.
Ações /estratégias	• Debates, vídeos, textos que auxiliem na reflexão teoria e prática. • Rodas de conversas sobre o trabalho pedagógico. • Pautar nas coletivas momentos de, debates e redirecionamento de ações institucionais. • Organizar espaço tempo nos conselhos de classe para além de avaliar, refletir e compartilhar experiências. • Articular palestras, diálogo, troca de experiências, roda de conversa, oficinas que contribua para a formação continuada dos profissionais. • Promover semanalmente estudos e diálogos referentes sucesso dos estudantes. • Promover a formação continuada dos profissionais.
Parcerias envolvidas nas ações	• Coordenadores pedagógicos, gestores, SOE, EEAA, Sala de recursos e parcerias.
Público	• Professores, gestores, orientador, professores

	readaptados, sala de recurso.
Cronograma	• Anual
Avaliação	• Em cada encontro coletivo e nas avaliações institucionais com ideias e ações visando melhorias em todos os setores de nossa escola.

Referências bibliográficas

Ferrari, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica, Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasil: MEC/SEF, 1998, 436 p.

Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006. 198p.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 5ª a 8ª série. 2 ed./ Secretaria de Estado de Educação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002. 402 p.

Diretrizes de Avaliação Educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014/2016 da Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal.

Regimento Escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal – 2015.

Passos, Ilma Alencastro Veiga; Fonseca, Marília (orgs.), As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para escola. – Campinas, SP: Papirus, 2001.

Perrenoud, Philipp. Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Perrenoud, Philipp. A avaliação entre duas lógicas – da experiência à regulação das aprendizagens. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.166

Perrenoud, Philipp. Construir as competências desde a escola; trad. Bruno Charles Mague. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Alves, Rubem. Entre a Ciência e a Sapiência – o dilema da educação. Edições Loyola, São Paulo, 15ª edição. 2006.

Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo. Ed. Cortez, 1998.

Revista da Educação AEC, Ano 34, nº 130, nº 131, nº 135, nº 136 e nº 139. Abril/junho 2005 – Brasília: AEC 2005.Fazenda, Ivani Catarina Arantes. Coordenadora – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1993.

PLANO DE AÇÃO

Equipe gestora

Objetivos • Buscar incessantemente novos mecanismos de aprendizagem pelo uso criativo e inovador das tecnologias que são colocadas à disposição; • Estimular a participação da comunidade escolar (segmento pais); • Valorizar o ensino da EJA.
Metas • Aumentar o índice de aprovação no ano de 2015 para 90%; • Aumentar o respeito as diferenças nas relações entre os atores da comunidade escolar, diminuindo as ocorrências de conflito; • Revitalizar 100% o uso do laboratório de informática; • Ampliar o atendimento aos alunos da educação integral; • Aumentar em 90% a presença e a participação dos pais no dia-a-dia escolar; • Otimizar a participação do Conselho Escolar no cotidiano escolar; • Assegurar em 100% a práxis pedagógica com qualidade de aprendizagem; • Garantir condições materiais para a aquisição de materiais.

Ações • Inserir o aluno na educação integral, oferecendo no contra turno, aulas de reforço, prática de esportes, lazer e cultura; • Incentivar os professores e servidores na capacitação da formação continuada; • Elaborar junto ao grupo docente, ações de aprendizagem para trabalhar a recuperação paralela e continuada do aluno; • Implantar sistema de monitoria para levar o aluno à pesquisa; • Incentivar o corpo docente a planejar periodicamente atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática/sala multimídia bem como a utilização de outros meios de comunicação para qualificar os momentos de aprendizagem; • Informações sistemáticas para os pais através de sites, do blog da escola, bilhetes, comunicados, ações culturais bimestrais; • Reuniões bimestrais para tratar do desenvolvimento cognitivo e psicossocial do aluno; • Promover palestras adequados para a realidade escolar e familiar para os pais/responsáveis e alunos; • Adequar o planejamento pedagógico para o mercado de trabalho; • Estimular a inclusão digital através de aulas sistemáticas no laboratório de informática; • Flexibilizar os horários de atendimento no que tange a atrasos na entrada do turno; • Elaborar e revisar coletivamente os instrumentos de gestão democrática da escola: PPP, PDE e regimento escolar.
Integração • Direção, corpo docente e toda comunidade escolar presente.
Avaliações • Bimestral
Cronograma

- De acordo com as avaliações pedagógicas do calendário da rede oficial

Coordenação pedagógica

Objetivos

As ações da coordenação pedagógica visam inicialmente garantir e acompanhar a elaboração e execução do projeto político pedagógico da escola. Além disso, propõe-se a garantir a qualidade das aulas e cumprimento do currículo em sala de aula.

Dentre as atribuições da coordenação, pode-se dizer que dentre as mais fundamentais estão as que estimulam os docentes a serem bons profissionais. Estas ações têm como objetivo incentivar a formação e atualização dos profissionais de forma contínua, estimular e aperfeiçoar o trabalho do professor, apoiar e orientar os docentes no planejamento e execução de atividades diferenciadas e estimular a produção e utilização de métodos e materiais lúdicos e inovadores em suas aulas.

Cabe à coordenação pedagógica, também, garantir a execução dos projetos da escola, organizar passeios, organizar e coordenar as reuniões coletivas, articular as ações pedagógicas entre professores, equipe gestora e regional, assegurando o fluxo de informações, e assumir as dependências, uma vez que os professores de nossa escola não possuem janelas.

Metas

A coordenação pedagógica tem como meta melhorar o rendimento escolar, reduzindo os índices de reprovação e evasão escolar. Nesse ano de 2014, trabalhamos para alcançar aprovação de no mínimo 90% de nossos alunos e reduzir a evasão em 50% da observada em 2013. A coordenação também trabalha para melhorar o ambiente escolar, tendo como meta coordenar e possibilitar ao menos quatro projetos integradores e ao menos dois passeios escolares educacionais para cada série da escola.

Ações

A coordenação pedagógica trabalha com um conjunto de ações

para alcançar seus objetivos e metas, dentre elas:

- Participar das reuniões administrativas;
- Assistir a direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Participar das reuniões de pais e professores;
- Acompanhar o planejamento e cumprimento dos planos de aulas;
- Observar a prática pedagógica de cada professor;
- Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros);
- Divulgar experiências e métodos de ensino diferenciados bem sucedidos;
- Fazer um diagnóstico dos problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem;
- Divulgar experiências bem sucedidas de outras escolas na resolução de problemas vivenciados pelos professores;
- Analisar e orientar a elaboração de provas;
- Acompanhar as atividades de reforço dos alunos com dificuldades e baixo rendimento;
- Acompanhar o processo de recuperação continuada;
- Sugerir e acompanhar a execução de projetos;
- Coordenar e acompanhar a realização de passeios e eventos;
- Organizar o cronograma de provas;
- Realizar e analisar diagnósticos bimestrais;
- Organizar o horário na falta de professores;
- Orientar e acompanhar o preenchimento dos diários de classe;
- Aplicar as dependências.

Integração

As ações desta coordenação são integradas às ações de todos os seguimentos da escola, trabalhando em colaboração constante para criar o

melhor ambiente escolar possível e aumentar o sucesso do ensino e de nossos alunos.

Avaliações

As avaliações da coordenação pedagógica são contínuas e progressivas. Para avaliar as ações da coordenação, serão aplicados questionários diagnósticos bimestrais aos professores, visando melhorar as atividades da coordenação. A coordenação pedagógica irá avaliar o seu desempenho, também, através do rendimento dos alunos e evasão escolar. Utilizaremos as notas e frequências para calcular índices e identificar os problemas para direcionar as ações. No final do ano analisaremos o plano político pedagógico, para verificar se os objetivos e metas foram alcançados.

Cronograma

Diariamente	Verificar a falta de professores e organizar o horário; Assistir a direção na resolução de problemas e conflitos; Assistir a direção em assuntos pedagógicos; Atender pais de alunos e colocá-los em contato com os professores, quando houver a necessidade;
Segundas	Conduzir a coordenação coletiva;
Terças	Reunião com a equipe gestora; Coordenar os professores de Ciências e Matemática;
Quarta	Conduzir a coordenação coletiva;
Quintas	Coordenar os professores de Português, Inglês, Arte

	e Educação Física;
Sextas	Coordenar os professores de Geografia e História

Orientador Educacional

Objetivos • Implantar e implementar o serviço de orientação educacional; • Trabalhar em rede buscando parcerias visando o protagonismo juvenil.
Metas • Atender todos os alunos que encaminhados ao serviço de orientação.
Ações • Apresentar a todos da instituição a função do SOE bem como seu funcionamento; • Trabalhar com parcerias (PSE, Conselho Tutelar, etc); • Garantir adequação curricular aos alunos ANEES; • Acompanhar a aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem; • Mediar provas e atividades dos alunos com transtornos funcionais; • Trabalhar em parceria com o PSE, na vacinação, exames de acuidade visual, medição e pesagem, entre outras ações; • Orientar as alunas gestantes; • Orientar pais e alunos da importância dos hábitos de estudos.
Integração • Todos os segmentos da comunidade escolar.
Avaliações • Bimestral

Cronograma • De acordo com as avaliações pedagógicas do calendário da rede oficial

Sala de leitura

Objetivos • Desenvolver habilidades relacionadas à leitura e interpretação de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo dessa forma, na formação de valores e para a construção da cidadania.
Metas • O persente projeto da sala de leitura tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício pleno da cidadania. • O projeto tem como meta alcançar pelo menos 8º% dos alunos, estimulando-os a desenvolver o gosto pela leitura através do interesse revelado nos empréstimos.
• ***Ações** • Empréstimos aos alunos • Conservação e manutenção do acervo • Aquisição de acervo com títulos sugeridos pela comunidade escolar
Integração

• Envolver os alunos cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: professores, alunos, pais e comunidade de modo geral, parceiros nessa luta por uma educação de qualidade para todos.
Avaliações • Ocorrerá ao longo de todo o ano letivo. Será processual e continuada. Durante todo o ano haverá a observação do envolvimento e interesse dos alunos e professores.
Cronograma • Durante todo o ano letivo nos três períodos de aulas (manhã, tarde e noite).

Educação Integral

Objetivos • Oportunizar a construção da identidade pessoal do educando, bem como de sua identidade social e cidadania; • Preparar a criança e o jovem para ser o futuro cidadão – crítico, ativo, participante, e transformador da sociedade, sendo a escola um dos principais espaços responsáveis pela inserção social da criança e do jovem
Metas • Atender alunos do turno vespertino
Ações • Acompanhar os alunos em suas atividades diárias; • Implantar a horta comunitária; • Iniciar a música • Organizar danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas); • Incentivar as práticas de leitura por diversos gêneros literários; • Ofertar o aprendizado da pintura e do artesanato
Integração • Direção, alunos e coordenação
Avaliações • Bimestrais
Cronograma • Anual

Sala de recursos

Objetivos • Elaborar políticas e cultura inclusivas dentro da comunidade; • Transformar relações sociais; • Satisfazer de forma exitosa o princípio de educação “para todos”; • Desenvolver o cognitivo, o emocional ou o que se verificar necessário para a melhoria da qualidade da aprendizagem.
Metas • Adaptar a instituição e a filosofia escolar de modo que possam contribuir de forma exitosa para o processo de ensino aprendizagem do ANEES.
Ações • Relacionar os ANEES por turnos, turma e deficiência; • Entrevistar pais ou responsáveis para confecção de anamnese; • Levantar documentos e informações para dar suporte ao estudo de caso individual; • Elaborar o estudo de caso; • Elaborar a adequação curricular; • Apresentar perfil de cada ANEE com suas dificuldades e potencialidades junto à comunidade escolar; • Aprimorar a capacidade intelectual, a memória e a comunicabilidade através de estímulos e atividades sequenciais com objetivos específicos. Complementar e/ou suplementar o atendimento educacional realizado na classe regular; • Orientar professores quanto a adequação de instrumentos avaliativos; • Mediar e aplicar provas e trabalhos.
Integração • Pais, professores, coordenadores, servidores, gestores,

alunos e SOE.
Avaliações • Bimestrais
Cronograma • Anual

Readaptados

Objetivos • Atender a comunidade escolar de acordo com as necessidades da escola e realizar atividade compatível com as limitações da função.
Metas • Atender toda a comunidade escolar quando solicitada.
Ações • Atender a mecanografia, gerenciar estoque de material e reproduzir material (bilhetes, provas, exercícios, atividades); • Atender a biblioteca dando apoio ao plano de ação a ser implementado; • Atender o SOE como apoio nas ações desenvolvidas; • Atender a portaria com vistas a garantir segurança a comunidade escolar; • Atender como apoio a direção auxiliando na entrega de boletins, atender telefone, prestar informações a comunidade escolar; • Auxiliar nos corredores e o cumprimento do regimento escolar.
Integração • Professores, alunos, direção, responsáveis pelos alunos e servidores.

Avaliações • De acordo com as avaliações pedagógicas do calendário da rede oficial.
Cronograma • Anual

Auxiliar de Educação

Objetivos • Manter um ambiente limpo e agradável.
Metas • Atender toda a comunidade escolar.
Ações • Auxiliar na conservação do patrimônio; • Criar campanhas de conservação e limpeza; • Zelar pelo mobiliário escolar. • Manter quantidades de cadeiras e carteiras, em sala, em bom estado.
Integração • Alunos, servidores e professores
Avaliações • Bimestrais
Cronograma • Anual

Cozinha

Objetivos • Fornecer alimentação de qualidade e saudável.
Metas • Atender as necessidades alimentares dos alunos.

Ações • Observar a qualidade dos alimentos oferecidos no cardápio; • Higienização do local de trabalho; • Inovação no preparo dos alimentos; • Seguir o cardápio; • Fazer ajustes no cardápio quando houver necessidade.
Integração • Toda comunidade escolar
Avaliações • Pesquisa de opinião a comunidade escolar
Cronograma • Anual

Secretaria

Objetivos • A Secretaria Escolar tem por responsabilidade organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os fenômenos que se processam no domínio da unidade escolar, tornando transitável seu funcionamento administrativo e afiançando sua legalidade e a validade de seus atos.
Metas • Aumentar em 100% as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria; • Cumprir em 100% a legislação educacional vigente e o Regimento Escolar da Instituição de Ensino • Organizar em 100% e manter atualizados a escrituração

escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos a organização e o funcionamento do escola em 90%

- Fornecer dados, alimentando em 100% as Instituições relacionados ao âmbito Escolar, como MEC, IEDUCAR, BOLSA FAMÍLIA, etc. com exatidão.

Ações

- Atendendo a comunidade externa e interna;
- Efetivando registros escolares e processando dados;
- Classificando, organizando e guardando o arquivo estático e o dinâmico; a escrituração escolar dos alunos;
- Redigindo, encaminhando e arquivando memorando, ofícios, requerimentos, cartas, atas, circulares, portarias, relatórios, etc.;
- Realizando o Censo Escolar, alimentando o IEDUCAR, fornecendo dados para o Bolsa Família e demais órgão governamentais.

Integração

- Direção Escolar;
- Comunidade Escolar;
- GREPAV
- Censo Escolar do MEC;
- COSIME;
- CACOEDI;
- CRAS
- Bolsa Família

Avaliações

- MEC
- Direção Escolar;
- GREPAV;
- COSINE

• IEDUCAR
Cronograma • Matrícula. -Início do ano letivo; • Transferência: Início e final do ano e durante todo o ano letivo; • EJA: Iniciar e terminar o ano letivo, a cada 6 meses; • Censo Escolar: maio e correções ao longo do ano • Lançamento de notas: bimestralmente; • Lançamento de frequência alunos Bolsa Família: Bimestralmente

Administrativo

Objetivos • Organizar, arquivar, simplificar, orientar, sistematizar, registrar, documentar toda e qualquer ação referente a vida funcional do servidor e da vida burocrática da instituição.
Metas • Desenvolver com eficiência e de forma eficaz toda e qualquer demanda oriunda dos encargos da área administrativa em 100%; • Aplicar e orientar sobre as normas e procedimentos externos e internos sejam eles pautados na legislação ou no regimento escolar da instituição em 100%; • Emitir todo e qualquer documento de natureza profissional quanto necessário a vida funcional dos servidores em 100%; • Desenvolver e aplicar novas técnicas de trabalho, que facilitem a organização e controle documental da instituição; • Prestar esclarecimentos, jamais deixar dúvidas e ou, questionamentos sem respostas em 100%.
Ações

• Manter arquivo passivo e ativo, organizado de forma eficaz, facilitando manipulação e acesso às informações; • Atender de forma compatível com a necessidade nosso público interno e externo; • Planejar futuras ações e procedimentos a serem adotados, buscando melhorias no desempenho do trabalho; • Receber e despachar em tempo hábil, todas as demandas administrativas; • Documentar toda e qualquer ação proveniente na área administrativa; • Zelar pelo direito dos alunos e servidores no que diz respeito: a alimentação, limpeza e segurança nas dependências da escola bem como as salas de aula.
Integração • Equipe gestora; • Coordenação Regional; • Demais órgãos e instituições desta secretaria.
Avaliações • Equipe gestora; • Coordenação regional.
Cronograma • Organizar arquivos (diariamente); • Planejar e desenvolver metodologia de trabalho, individual e em equipe (mensalmente); • Desenvolver instrumentos facilitadores de desempenho profissional (cotidianamente); • Receber e despachar com presteza e qualidade toda a demanda administrativa da instituição (diariamente).

Regimento interno**(anexo)**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas para na sua elaboração, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento deve surgir da reflexão que a escola tem sobre si mesma, porém, deve estar de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município. Ele é um o documento administrativo e normativo de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica e coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. Ele deve ser baseado em um texto referencial e em princípios democráticos, adotados pela Secretaria de Estado da Educação que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Toda instituição deve possuir um conjunto de normas e regras que regulem a suas propostas explicitadas em um documento que deve estar disponível para a consulta de toda a comunidade escolar.

O momento de construção do Regimento Escolar deve propiciar o aperfeiçoamento da qualidade da educação, estabelecendo a responsabilidade de cada um dos segmentos que compõem a instituição escolar como forma de garantir o cumprimento de direitos e deveres da comunidade escolar.

Ele deve estar de acordo com uma proposta de gestão democrática, assim ele possibilitará a qualidade do ensino, fortalecendo a autonomia pedagógica e valorizando a participação da comunidade escolar que está representada através dos órgãos colegiados, como, por exemplo, o Conselho Escolar e o grêmio estudantil. Outro objetivo do Regimento é o cumprimento das ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

A escola deve ser percebida como um espaço que favorece a discussão dos conhecimentos históricos acumulados pela sociedade. É através dessa construção coletiva que teremos uma organização capaz de efetivar uma educação de qualidade, gratuita e para todos, além de formar cidadãos críticos capazes de transformar a sua realidade. Dessa forma, podemos conclui que o Regimento Escolar é essencial para uma instituição escolar que busca a qualidade do ensino numa perspectiva democrática.